

SOUZA • ILSINHO • RUBENS MINELLI • MIRANDA • REASCO



PÔSTER
+ ELENCO
COMPLETO

a revista oficial do

são paulo

www.saopaulofc.net

Nº 134 - R\$5,90



TETRACAMPEÃO

BRASILEIRO 1977 1986 1991 2006

PANORAMA COMPLETO DA CONQUISTA • PERSPECTIVAS PARA A PRÓXIMA TEMPORADA

BLACK LABEL SERIES

O DESIGN QUE VOCÊ SEMPRE QUIZ,
COM A SENSIBILIDADE AO TOQUE.
QUE VOCÊ NUNCA IMAGINOU.



Black Safira



chocolate



Compacto e Ultra Slim
Supersensível ao Toque



Design Slide Sofisticado
Supersensível ao Toque



www.lge.com.br



GRAMA SINTÉTICA FORBEX

APROVADA PELA MAIOR REFERÊNCIA DO ESPORTE!



FORBEX 10 ANOS NO BRASIL

Futebol Profissional
Futebol Society
Tênis
Hóquei
Golf
Residencial
Escolar

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio

Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros

Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto

Presidente do Conselho Fiscal
Edison Richelmo Zago

EXPEDIENTE

Revista Oficial do São Paulo
Diretoria de Comunicações

Vice-presidente de Comunicações
e Marketing
Eduardo Alfano Vieira

Diretor Responsável
Jorge dos Santos Afonso

Jornalista Responsável
Cinthia S. Gagliardi Tedesco Mtb 29875

Editor
Carlos Mesquita

Reportagem
André Toso, Fernando Savaglia
e Filipe Sansone

Colunistas
Affonso Renato Meira, Agnelo Di Lorenzo,
Guaracy Souza Sampaio
e Paulo Planet Buarque

Colaboração
Ana Paula Andrade, Denis Moreira,
Felipe Espíndola, Juca Pacheco,
Rafael Furugen, Raul Snell Jr.
e Roberto Minami

Fotógrafos
Rubens Chiri/
Perspectiva

Imagem de capa
Rubens Chiri

Arte
Alessandro Ziegler, André Cavallini,
Celso Andrade, Diego Marcato,
Rogério C. Macadura, Stephanie
Liutkevicius e Tânia Martins

Ouvidor
José Alfredo Madeira Simões
ouvidor@saopaulofc.net

São Paulo Futebol Clube
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 01
Cep 05653 - 070
Telefone (0xx11) 3749-8000
(publicação bimestral)

Edição
HMP Marketing Editorial Ltda
Fone: (0xx11) 2141-2770/2700

Impresso pelo processo
direct-to-plate por
Gráfica e Editora Parma



Índice

06 Imagens

Álbum do título

08 Entrevista

Os conceitos e as histórias do ex-técnico Rubens Minelli

12 Telão

O SPFC tetracampeão na boca da imprensa

14 Por Onde Anda

Roberto Dias, um dos maiores zagueiros que o Brasil já conheceu

18 Medicina Esportiva

Entenda como o Reffis, núcleo de Reabilitação Esportiva
Fisioterápica e Fisiológica, tornou-se referência mundial

22 Capa

Balanço completo da conquista e perspectivas para 2007

32 Lazer

Nos momentos de folga, Souza diverte-se no paintball

34 Perfil

A trajetória de vida do equatoriano Reasco

38 Bate-bola

Ilsinho, Miranda, Tadeu e Edgar

42 Jogos

Campeonato Brasileiro e Recopa Sul-Americana

46 Notícias

Pequenos são-paulinos, basquete, homenagem a torcedores ilustres,
estratégias de marketing, Cicinho, ação beneficente etc.

Crônicas

Paulo Planet Buarque (47), Affonso Renato Meira (49)
e Guaracy Sampaio (50)



Um, dois, três, quatro...

Um é pouco, dois é bom, três é demais. E quatro, hein? Recentemente, o São Paulo conquistou o tetracampeonato brasileiro e, o que é melhor, sobrando em campo. Fazia tempo que a agremiação buscava esse título. Foram 15 anos de perseguição. A taça, enfim, veio em 2006 e, como tudo que envolve o nome do Tricolor, de maneira brilhante.

Desde que o campeonato nacional é realizado por pontos corridos, nenhuma outra agremiação teve aproveitamento tão positivo. O clube pôs as mãos na taça com duas rodadas de antecedência e, em 38 partidas, perdeu apenas quatro, marcando 66 vezes (o ataque mais positivo da competição) e sofrendo 32 gols (a zaga menos vazada da temporada).

Isso é apenas um pouco de estatística fria para mostrar o quanto o clima esquentou, sobretudo em casa. No Morumbi, a torcida, como se diz na linguagem popular do futebol, fez barba, cabelo e bigode. Viu o time, diversas vezes, honrando a camisa que veste. Não faltaram apresentações memoráveis, jogadas incríveis e festas que ficaram marcadas.

O plantel titular, composto pela segurança de Miranda, Fabão, André Dias e Josué, pelos pulmões de Mineiro, pela técnica de Danilo e Júnior, a habilidade de Ilsinho e Souza, a garra de Leandro e Aloísio e por toda a experiência e liderança de Rogério Ceni, deu muitas alegrias aos são-paulinos de todo o Brasil. E, certamente, fez muitos novos admiradores, ajudando a perpetuar uma das grifes mais notáveis do futebol mundial.

Com trabalho sério e planejado, o Tricolor fecha o ano esbanjando bom humor, sinal de que os tempos que estão por vir devem trazer outros louros. A **Revista Oficial do SPFC** deseja que todos os tricolores de coração tenham excelentes festas e que descansem bem nas férias, pois 2007 nos reserva, desde já, fortes emoções. Até lá!

Editorial

2006 entrará para a história do nosso Clube. Será lembrado por torcedores e sócios como um ano de realizações e conquistas maiúsculas.

E tão relevante quanto os feitos desta temporada que se encerra é importante ressaltar que ano a ano temos conseguido evoluir. No futebol voltamos à Libertadores, ganhamos a Libertadores, ganhamos o Mundial e agora ganhamos o Brasileiro.

O Parque Social caminha bem, mas será melhor. Aguardem.

Todos esses frutos são resultados diretos da nossa capacidade de planejamento, organização e administração. E quando me refiro a essas qualidades não é um discurso autolaudatório. O número de colaboradores aumenta constantemente e isso foi um de nossos maiores trunfos para conseguir realizar todas as iniciativas necessárias, mantendo nosso padrão de excelência.

Mas não é apenas dentro do São Paulo que essas qualidades são visíveis. A opinião pública é unânime em destacar nosso pioneirismo e nossa capacidade. Alguns dos melhores e mais respeitáveis jornalistas do País não se cansam de destacar nossa postura, atletas renomados internacionalmente tecem elogios à nossa infra-estrutura e pessoas que normalmente não vivem o mundo do futebol e dos estádios se surpreendem positivamente quando conhecem o Clube.

Faço questão de reproduzir aqui um trecho da carta do Presidente do Clube dos 13, Fábio Koff, para dividir com todos vocês a alegria de fazer parte de um Clube alvo de tanta admiração.

"A significação do tetracampeonato nacional, por todos os méritos alcançados pelo São Paulo, vai além da conquista que enaltece a instituição e premia a fidelidade afetuosa de sua imensa legião de torcedores. Esta vitória emoldura políticas administrativas e esportivas praticadas pelo São Paulo. A organização do clube em todas as suas instâncias, capacidade gerencial, dedicação integral e visão de futuro dos homens que conduzem o destino do São Paulo são valores que se colocam como inconfundível alicerce de mais esta grande vitória.

A paixão é ingrediente essencial para perenizar uma instituição, mas será o sentimento se a ele não forem agregados instrumentos que tornem eficientes e sólidas as estruturas básicas de um grande clube. Ao São Paulo assistem todas estas condições, justificativa clara e suficiente para este passeio histórico entre os mais expressivos títulos que conquistou nos últimos tempos: Campeão Brasileiro, da América e do Mundo.

O Clube dos 13 deseja estender a nação tricolor os carinhosos cumprimentos dos seus companheiros de entidade, aproveitando para agradecer os bons exemplos contidos na meritória e vitoriosa jornada do São Paulo.

Congratulações ao povo são-paulino.

Vida longa e vitoriosa ao São Paulo."

Fábio Koff

Presidente do Clube dos 13

Mais que meros elogios, gostaria que todos nós entendêssemos nosso atual momento como um gigantesco desafio: manter-se forte, grande e exemplar por muitos e muitos anos. Parabéns a todos e permaneço contando com o apoio e auxílio de todos para conquistar mais este objetivo

Juvenal Juvêncio

Juvenal Juvêncio

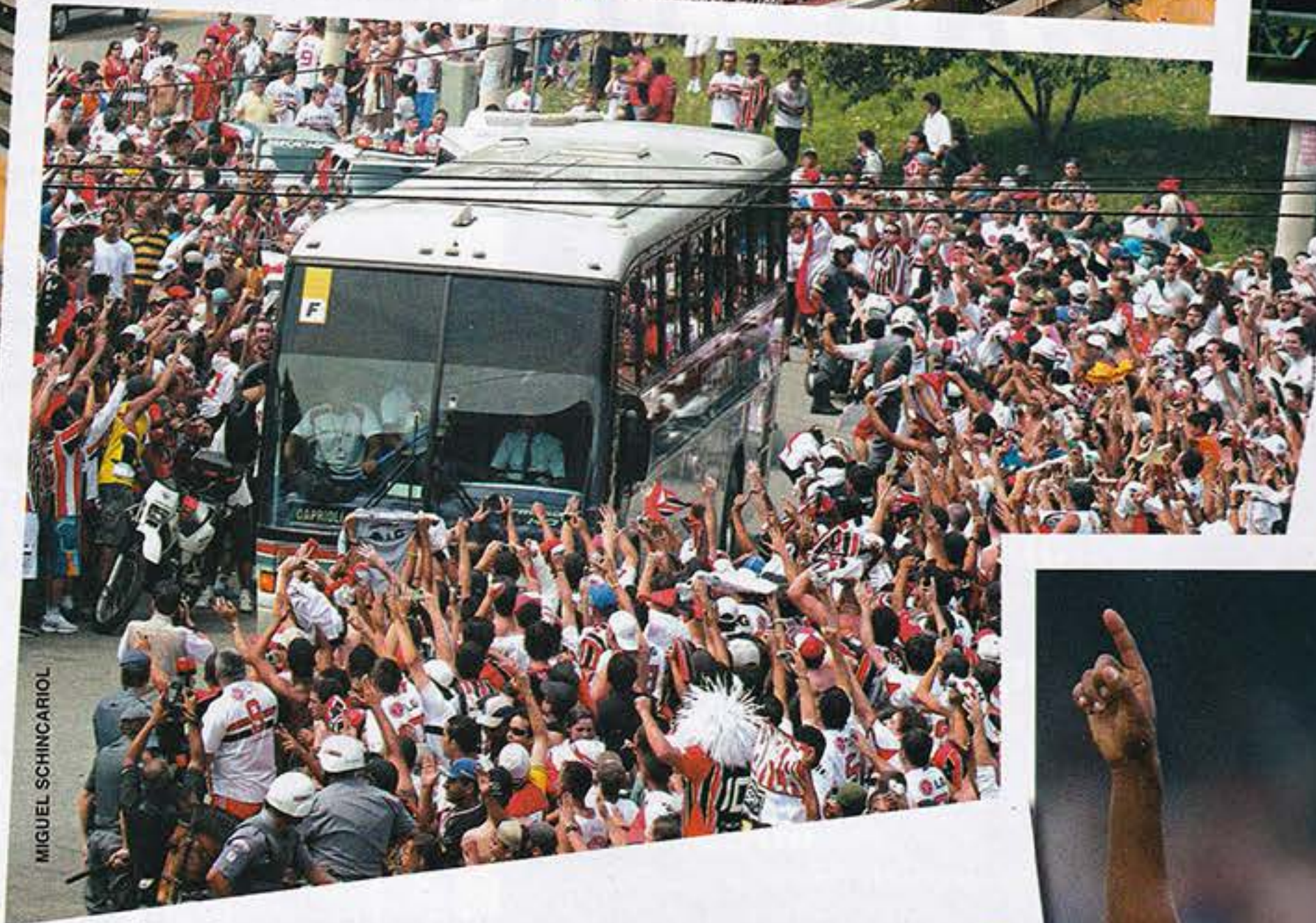
Presidente do São Paulo Futebol Clube



Imagens



MARCOS ALVES/SPESPECTIVA



MIGUEL SCHINCARIOL



RUBENS CHIRI



RUBENS CHIRI





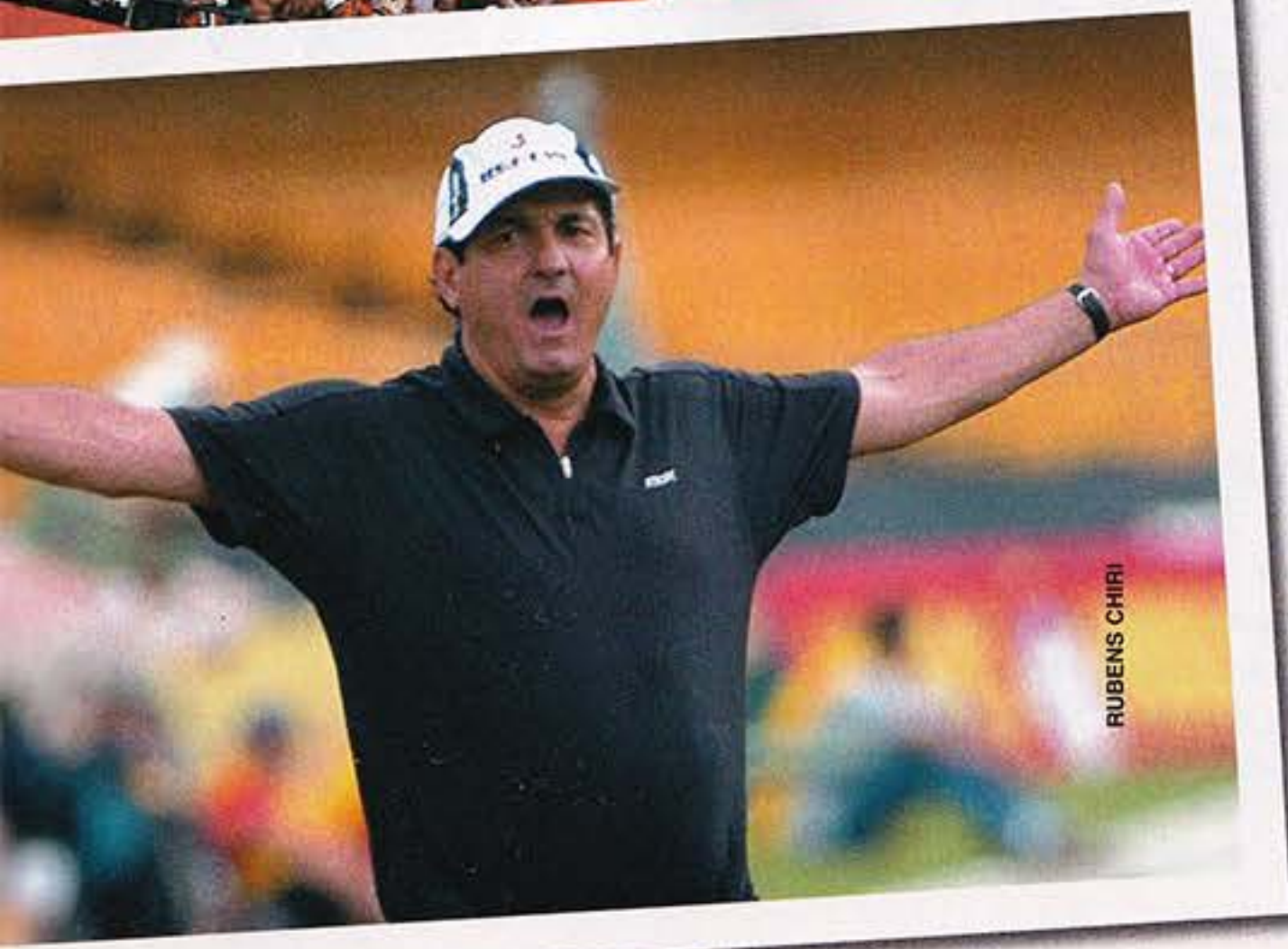
RUBENS CHIRI



RUBENS CHIRI



MIGUEL SCHINCARIOL

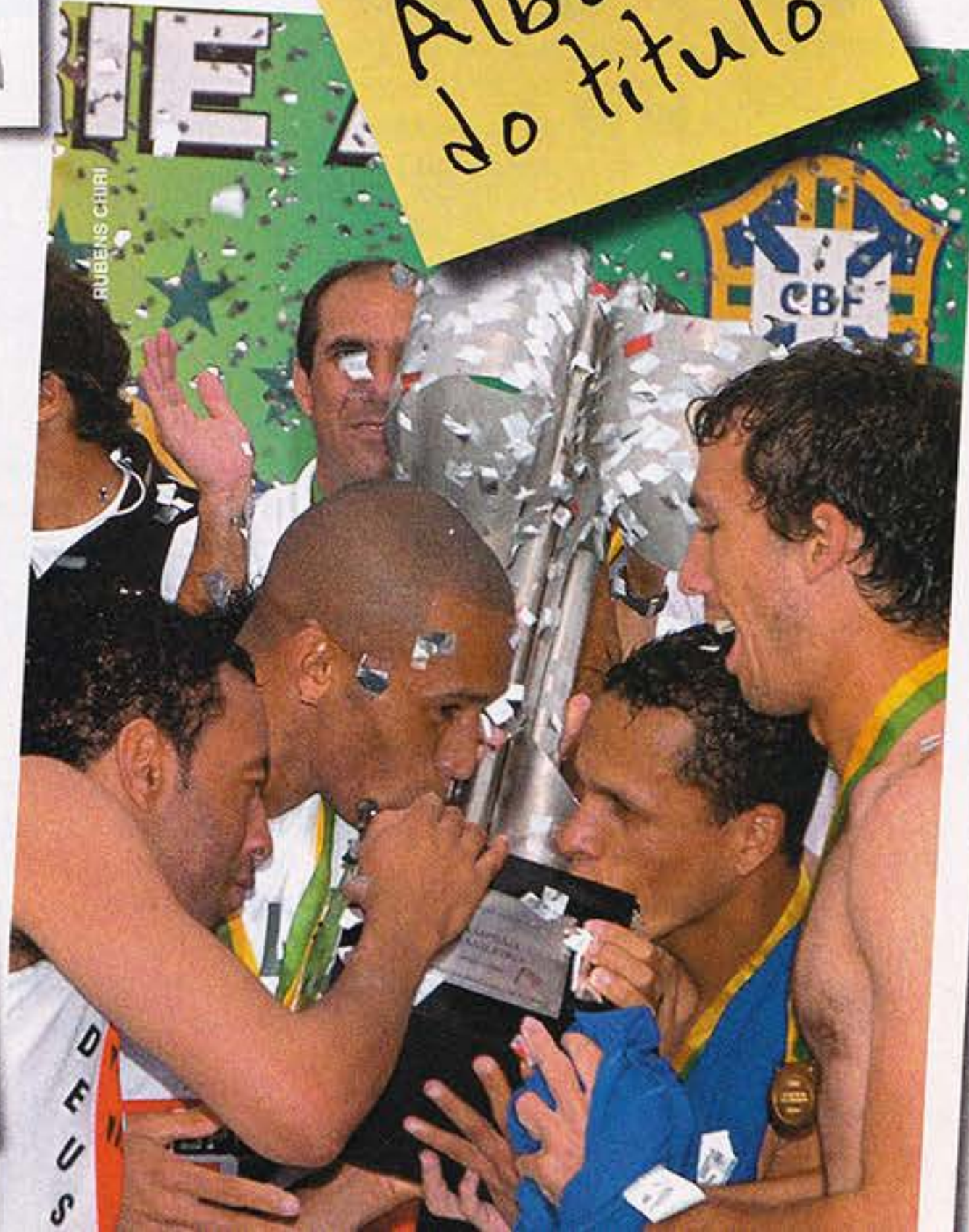


RUBENS CHIRI



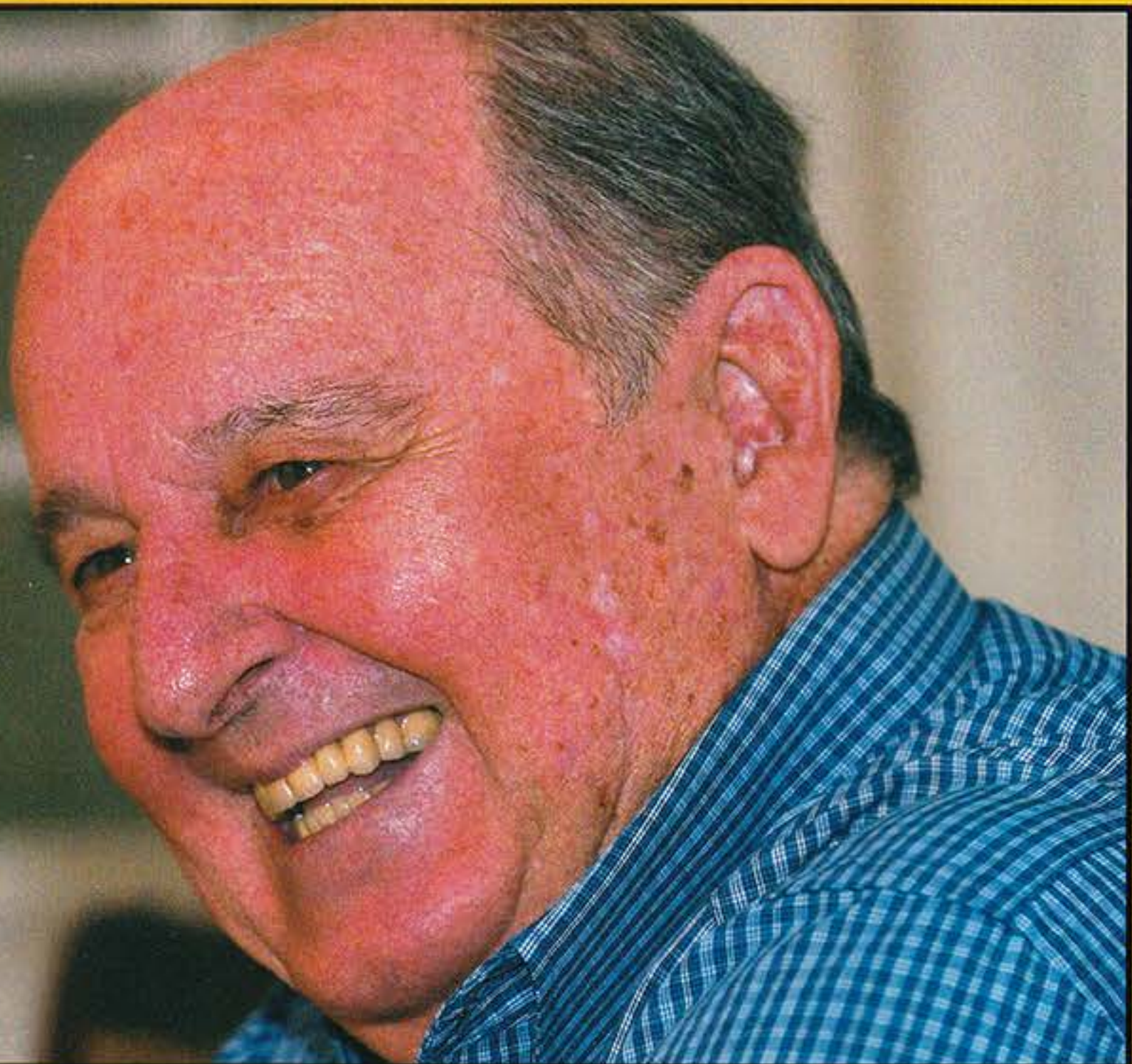
MIGUEL SCHINCARIOL

Album do título



RUBENS CHIRI

Primeiro técnico a sagrar-se campeão nacional com o São Paulo, RUBENS MINELLI revolucionou, com conceitos modernos, o futebol brasileiro na década de 1970



FOTOS NILTON FUKUDA

O estrategista

Por Fernando Savaglia

Quase 30 anos atrás, o Tricolor conquistava seu primeiro torneio nacional numa partida dramática contra o Atlético-MG em Belo Horizonte. Comandando aquela que, para muitos, era uma equipe limitada tecnicamente, mas com uma disciplina tática invejável, estava Rubens Francisco Minelli, indiscutivelmente um dos maiores estrategistas da história do nosso futebol. Inversamente proporcional ao seu talento para armar times vencedores, o ex-meia-esquerda do Nacional da Capital nos anos 50 nunca priorizou o marketing pessoal, ainda que o revolucionário conceito de "futebol total", a linha de impedimento e a marcação sobre pressão na saída de bola tenham sido introduzidos nos nossos campos por ele.

Único treinador legitimamente tricampeão brasileiro (1975/76 com o Internacional de Porto Alegre e 1977 com o São Paulo), Minelli foi, graças à sua compro-

vada competência, unanimidade entre imprensa e torcida para assumir a seleção brasileira de 1978, que disputou a Copa do Mundo da Argentina. Na época, porém, a Confederação Brasileira de Desportos, CBD, frustrou a nação ao anunciar o até então praticamente desconhecido Cláudio Coutinho para o cargo. O motivo dessa opção – já que o técnico paulista era a mais óbvia das escolhas – segue sendo uma pergunta sem resposta. Numa entrevista em seu apartamento em São Paulo, o ex-técnico tricolor relembra fatos curiosos sobre sua carreira, a relação com a seleção brasileira e a vitoriosa passagem pelo Morumbi.

O senhor é considerado um dos maiores estrategistas do futebol brasileiro e sempre gostou de citar Caetano di Domenico, seu treinador da época em que jogava profissionalmente no Nacional, como seu grande mestre. Quais foram as lições aprendidas com ele?

Ele tinha uma visão muito avançada. Criava jogadas ensaiadas ainda quando ninguém pensava nisso. Usava um sistema defensivo chamado Ferrolho ou Cerradinha e sempre designava um jogador para marcar o craque do time adversário. Gostava de dizer: "Perco um soldado, mas mato um general". Uma vez contra o Palmeiras, ele pediu que um jogador nosso chamado Charuto marcasse o Jair Rosa Pinto, que precisava de espaço para jogar. No fim da partida, o atleta palmeirense se cansou e simplesmente abandonou o jogo. Ele foi descendo o túnel que dava acesso ao vestiário. E o Charuto, que era muito gozador, o acompanhou (risos).

Algumas histórias dele viraram folclore...

Muitas. Teve um ano em que fizemos uma campanha boa num primeiro turno de um Paulistão. Ganhamos de todos os times grandes e, um dia, o convidaram para ir a um programa de televisão expli-

car o sucesso da equipe. Ele se empolgou e contou todos os segredos dele (*risos*). No segundo turno, afundamos. O presidente do Nacional depois ficava gozando dele: "Vai lá dar entrevista na TV, vai!".

De que forma iniciou sua carreira de técnico de futebol?

Quando parei de jogar profissionalmente, me formei em economia e comecei a treinar o time da faculdade. Tempos depois, encontrei o Canhotinho, que era um amigo que trabalhava no Palmeiras. Ele me convidou para treinar as categorias de base do clube. Topei e ganhamos três campeonatos seguidos. Um dia, fui dirigir os juvenis no interior. E o presidente do América de Rio Preto me convidou para treinar sua equipe, que disputava a Segunda Divisão do Campeonato Paulista. Fomos campeões e subimos para a Primeira. Depois, rodei por vários clubes do interior. Até que, em 1969, voltei para o Palmeiras.

É verdade que o senhor estudava e adaptava para o futebol as táticas usadas pelo Marechal Rommel (*conhecido como A Raposa do Deserto*), um dos maiores estrategistas da Segunda Guerra Mundial?

Possuía uma coleção que contava a história da Segunda Guerra. Comecei a pesquisar os conceitos das estratégias usadas por ele. Descobri que o que ele falava era totalmente adaptável ao futebol: explorar a vulnerabilidade do adversário e fortificar seus pontos fracos. Foi daí que surgiu meu conceito de "futebol total", em que todos os jogadores marcavam e atacavam.

Muitas pessoas dizem que o Internacional bicampeão brasileiro (1975/76) jogava parecido com a Holanda de 1974. O senhor se inspirou no Carrossel Holandês para armar aquela equipe?

Atuávamos daquela maneira antes de eu ver a Holanda jogar. A Copa foi em junho. E eu já aplicava o futebol total com o Inter desde janeiro de 1974. Naquela época, não tínhamos informações do que acontecia na Europa. O primeiro videocassete só chegou ao Brasil dois anos depois. Antes disso, mandava tirar fotos dos jogos dos adversários e passava para slides. Durante as preleções, instruía os jogadores na marcação usando esse recurso.

Alguém se opôs ao conceito de futebol total?

Sim. Principalmente porque todos deveriam ajudar na marcação. Às vezes, alguns

cronistas reclamavam que um determinado jogador que ganhava 40 mil por mês no Inter tinha de marcar um que ganhava 2 mil de um time pequeno. Curioso é que montei a equipe num 1-3-1-2-3. Ou seja, um líbero, três zagueiros, um volante, dois meias e três atacantes. E tem gente que, até hoje, acha que jogávamos no 4-3-3.

O senhor também foi o primeiro técnico brasileiro a explorar a linha de impedimento.

Desde meu início de carreira como técnico, já usava isso. A idéia era um jogador da defesa gritar uma palavra-chave, mas só quando o adversário fosse bater na bola. Eu instruía os atletas para sair uns quatro metros, porque, se fosse meio, não adiantava nada. Mas, para fazer isso com sucesso, era preciso muito treino.

Imagino que, na época, até os árbitros se surpreendiam com esse expediente.

Sim. Uma vez, com o Internacional, fomos jogar em Caxias. Estávamos ganhando por 1 a 0 num jogo duríssimo. A partida já estava no final quando o Arman-

Como foi sua contratação pelo São Paulo em 1977?

Numa ocasião, o Douglas Dallora (*ex-diretor do São Paulo*) foi a Porto Alegre e me visitou na minha casa. Meu filho Rubinho é são-paulino roxo. Na época, ele tinha uma camisa do Pedro Rocha pendurada na parede, bola autografada etc. O Dr. Dallora brincou com ele: "Vou levar seu pai para o São Paulo". Depois de um tempo, o meu amigo Mário Juliato, que trabalhava nas divisões de base do clube, ligou a fim de me convidar para ir para o Morumbi. Eu tinha mais um ano de contrato com o Inter, mas minha família queria voltar para São Paulo. Quando cheguei, estabeleci que treinaríamos de manhã e à tarde. Poucos clubes faziam isso. Promovi uma reformulação total. Sei que foi um pouco dolorosa para alguns, mas era necessária. Junto com o professor João Paulo Medina, adotamos conceitos modernos de preparação física e condicionamento.

Naquele mesmo ano, o senhor conduziu o São Paulo ao primeiro título nacional do clube. Qual era a principal característica daquela equipe campeã?

Não tínhamos um supertime, mas era

“ Líder é aquele que é respeitado, mas não é temido ”

do Marques marcou uma falta na lateral da nossa área. O Felipão (*Scolari*), que era o lateral do Caxias, se apresentou a fim de cobrar e insuflou, aos berros, o time para ir inteiro para a nossa grande área, pois cruzaria a bola. Quando ele bateu a falta, deixamos nove jogadores do Caxias no mais escandaloso impedimento. Mesmo faltando alguns minutos, o Armando resolveu acabar o jogo imediatamente dizendo: "Depois dessa, não vou dar nem descontos (*risos*)".

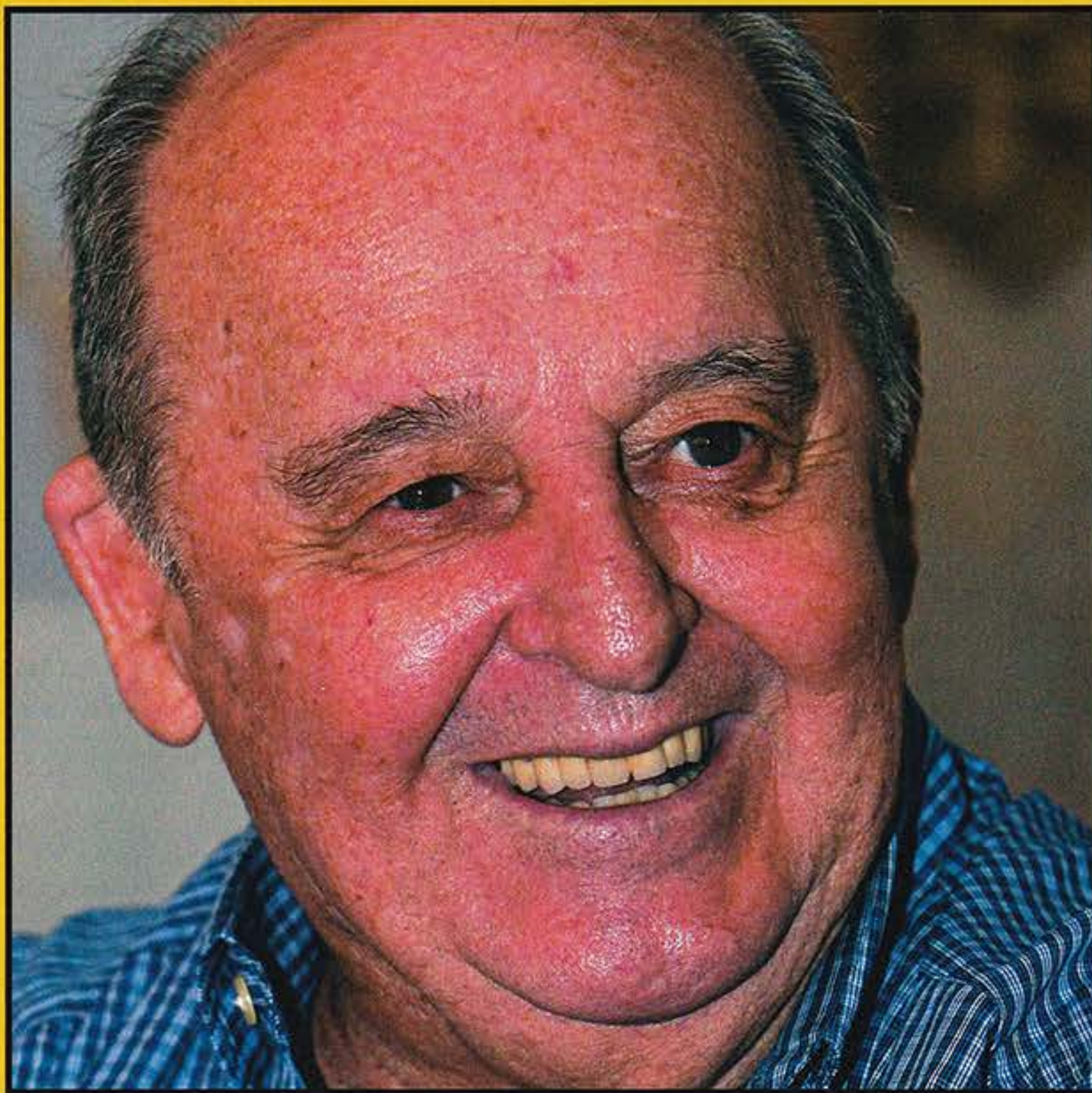
E aquela idéia de vários jogadores indo para cima do defensor adversário que saía com a bola?

A idéia do "abafa" surgiu num treino. Percebi uma vez que, quando dois ou mais jogadores atacavam um defensor que saía com a bola, ele se atrapalhava. Lembro que uma vez fomos jogar contra o Ceará, que tinha um zagueirão metido a clássico. Demos um abafa nele e ele começou a correr em direção à própria área. Acabou se enrolando com a bola e fizemos o gol (*risos*).

uma equipe muito aplicada. Os jogadores eram tão esforçados que, se preciso fosse, morreriam em campo. Acredito que um detalhe que nos deu a condição de ganharmos aquele título foi o fato de o campeonato parar no final do ano e voltar no início do seguinte. Passamos uma planificação com o que cada um tinha de fazer durante as férias para não perder muito a condição física. No teste que realizamos na volta deles, a diferença de peso não era nem de 5%. O comprometimento daqueles atletas com o objetivo de ser campeão foi determinante. Por isso, gosto de frisar que mereceram, e muito, aquele título.

Houve muita guerra de nervos naquela partida decisiva contra o Atlético-MG. De quem foi a idéia de blefar, dizendo que o Serginho Chulapa, mesmo suspenso, jogaria?

Chegamos a Belo Horizonte na quarta-feira e ficamos treinando na Toca da Raposa. Na sexta, a diretoria do Atlético começou a dizer que conseguiria uma liminar para escalar o Reinaldo (*artilheiro da equipe que também estava suspenso para*



“Descobri que o que ele falava era totalmente adaptável ao futebol: explorar a vulnerabilidade do adversário e fortificar seus pontos fracos”

na frente de vários repórteres, que queria que eu montasse um plantel grande e forte, como o do Inter. Brinquei com ele, que era muito meu amigo, dizendo que tínhamos de colocar um barbante na porta do Morumbi e que, tirando o próprio Dr. Aida, que era baixinho, qualquer jogador que batesse com a cabeça no barbante não seria contratado (risos). Foi daí que começou essa história.

Seu nome era unanimidade entre a imprensa e a torcida para assumir a seleção que jogou a Copa de 1978, na Argentina. Em 1986, foi novamente apontado com favorito para o cargo. A que motivo o senhor atribui nunca ter treinado a seleção, mesmo com seu currículo?

Nos meus 42 anos de futebol, nunca aceitei intromissões no meu trabalho. Sempre fui muito independente. Havia pessoas que gostavam do meu jeito. Outras, não. Nunca fui à CBF. À Federação Paulista ia apenas quando me convocavam. Não sou ligado a empresário e sempre resolvi minhas coisas por mim mesmo. Sei que, se acontecesse alguma coisa errada, eu teria de arcar com toda a culpa. Sendo assim, não admitiria ficar ouvindo sugestões ou conversa mole de dirigente. Nem permaneceria de radar ligado para ver o que a imprensa dizia ou não.

O que o senhor pensa da equipe que acabou de se sagrar tetracampeã nacional?

É um time muito bom, bem-armado e bem dirigido. Além disso, a base do conjunto atua há muito tempo, o que facilita as coisas. Esta equipe tem aura de campeã. Afóra isso, é um grande clube, que conta com uma estrutura fantástica.

Qual é a receita para ser um bom técnico?

Ter liderança sobre o grupo. E líder é aquele que é respeitado, mas não é temido.

a partida decisiva). Tinha certeza absoluta de que era apenas um jogo psicológico e tive a idéia de armar um contra-ataque. Liguei para o Dr. Henri Aida (presidente do São Paulo na época) e lhe expliquei minha intenção de levar o Serginho para lá. No dia do jogo, o puseram num avião. Pouco antes da partida, nós o conduzimos ao vestiário e o fizemos trocar de roupa. Deixamos a porta aberta para confundir alguns jornalistas que passaram a informação ao outro lado. O pessoal do Atlético-MG entrou em pânico. Aí começaram a tentar escalar o Reinaldo de qualquer jeito. Acabaram desmoralizando os jogadores que, de fato, jogariam.

Naquele dia, como o São Paulo conseguiu anular o poderoso ataque adversário?

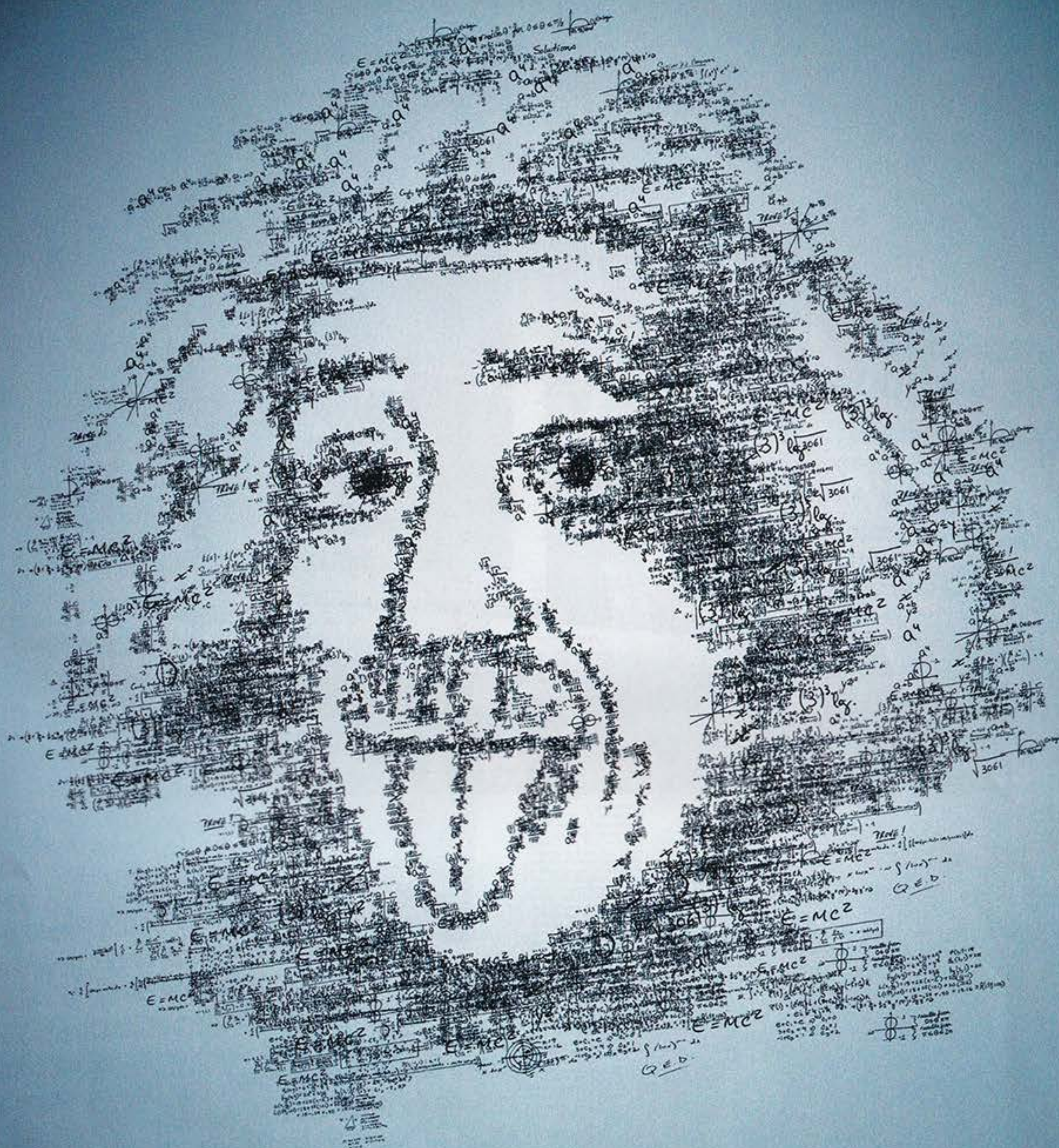
O Atlético-MG possuía um ótimo time, mas tinha uma maneira previsível de atuar. O João Leite (goleiro) sempre saía jogando com o Toninho Cerezo. Eu pus o Viana, que era um ótimo marcador, em cima dele. Por volta de 20 minutos do primeiro tempo, ele percebeu que não conseguiria armar as jogadas. Terminou indo jogar onde eu queria: com o Dario Pereyra em cima dele. Com isso, acabaram se confundindo.

Um dos jogos decisivos para a arancada rumo ao título foi justamente a vitória sobre o Internacional em Porto Alegre.

Sim. Para podermos passar à fase seguinte, tínhamos de ganhar do Inter fora. Muitas pessoas achavam que já estávamos desclassificados. Na véspera do jogo, um diretor do Inter, muito meu amigo, foi me fazer uma visita e me gozou: “Bem feito para você, que não quis ficar aqui e, agora, está fora. Vamos ganhar o tricampeonato”. Mas eu sabia que o Cláudio Duarte (lateral do Colorado) estava machucado e não jogaria na melhor de suas condições físicas. Então escalei o Zé Sérgio, que era um excepcional driblador, para jogar em cima dele, mano a mano. Ganhamos por 4 a 1. O engraçado é que meus amigos da diretoria do Inter tinham preparado um churrasco para mim. É lógico que, durante o encontro, nem falamos de futebol (risos).

É verdade que, nos seus times, não entrava jogador baixinho?

Coincidentemente, o time que treinei do Internacional era de jogadores altos. Quando vim assinar contrato com o São Paulo, no escritório do Dr. Henri Aida, ele disse,



**CONHECIMENTO
É O QUE FEZ
EINSTEIN.
E É O QUE
VAI FAZER VOCÊ.**

**O Mackenzie
oferece uma
formação sólida que
vai da pré-escola
à pós-graduação.**



Mackenzie

GRANDES HISTÓRIAS DE
SUCESSO COMEÇAM AQUI.

Telão



Comemoração em dois tempos

“Foi uma forma de agradecer o torcedor pelo que fez por nós no campeonato”

LEANDRO, atacante, sobre a comemoração em cima de uma das traves do Estádio do Morumbi no jogo contra o Atlético-PR, em 19 de novembro, do qual o Tricolor saiu tetracampeão brasileiro; o atleta repetiu a atitude uma semana depois, quando o Tricolor levantou a taça oficial (Lance!) 22/11



FOTOS RUBENS CHIRI



Palavras do Rei

“Temos que respeitar o São Paulo por tudo. Enquanto outros times grandes, como Flamengo, Vasco da Gama e Corinthians, estão mal financeiramente, o São Paulo não tem esse problema, pois é sempre bem administrado. Por isso, é merecido (o título do Campeonato Brasileiro)”

PELÉ

(www.gazetaesportiva.net) 16/10

Alta fidelidade

“Essa é a última camisa que vou vestir na minha carreira. Depois, vou me juntar à torcida para ir ao Morumbi”

ROGÉRIO CENI

(www.saopaulofc.net) 21/11



REPRODUÇÃO LANCE!

Direto de Istambul

"Na minha casa, se Deus quiser, vai ter festa. Vamos brindar o título pelos meus companheiros"

LUGANO,

ex-zagueiro e eterno ídolo do SPFC, falando que, na Turquia, onde defende atualmente o Fenerbahçe, teria uma festa tipicamente são-paulina em sua casa (Lance!) 16/11

Realização em dose dupla

"Era o que estava faltando na minha carreira. Pela estrutura que oferece, é o melhor time do Brasil"

JADÍLSON, lateral-esquerdo recém-contratado, sobre o melhor clube do País e que, ainda por cima, é o time do coração dele: o Tricolor do Morumbi (www.gazetaesportiva.net) 22/11

Questão de praticidade

"Hoje em dia é mais fácil reformar que construir. Além disso, é difícil achar lugar para novos estádios"

JUVENAL JUVÊNCIO, presidente tricolor, a respeito da possibilidade de levantar um edifício-garagem com oito mil vagas ao lado do estádio; o projeto - que pode tornar a casa são-paulina um dos palcos da Copa de 2014, se acaso ela for realizada no Brasil - ainda inclui a interligação do Estádio Cícero Pompeu de Toledo com a futura estação do metrô São Paulo/Morumbi (Lance!) 18/10

Entrevista

Amauri, atacante do Palermo

'Ainda vou jogar no São Paulo'

Paulista de Carapicuíba, jogador de 26 anos fez nome fora do País, é destaque na Itália, mas torce para o Tricolor

Amanda Romanelli

Você conhece o Amauri, atacante de 26 anos, vice-artilheiro do Campeonato Italiano com 5 gols? Se puxar pela memória e a resposta for negativa, não se preocupe. Amauri (ou Amáuri, para os italianos) é um paulista de Carapicuíba que jogou apenas quatro meses no Brasil. Você nunca o viu por aqui, mas agora é estrela na Itália, principal contratação do Palermo (líder do Italiano junto com a Inter de Milão) na temporada: vindo do Chilevo, custou € 8 milhões aos cofres sicilianos.

Amauri - por aqui, Amauri mesmo - decidiu que seria jogador quando viu a seleção conquistar o tetracampeonato mundial nos EUA, em 1994. "Aquilo me despertou, pareceu que acendeu uma coisa", disse o atacante, em entrevista ao Estado. "O Romário é meu ídolo." Virou torcedor do São Paulo com uma leva de moleques que vibravam com o time de Telê Santana no início da década de 90. E espera, agora, uma chance de Dunga - antes que a ida para a Azzurra torne essa possibilidade irreversível.

Amauri, apresente-se ao torcedor brasileiro...

Bom... Sou um Amauri mais europeu do que brasileiro, porque praticamente tudo o que aprendi como atleta foi aqui na Itália. Sou um atacante forte fisicamente, tenho qualidade na cabeça e na técnica. Acho que tenho um pouco de tudo.

E por que você não jogou por aqui?
É muito simples. Tentei muito jogar no Brasil. Fiz testes no Palmeiras, Santos, Portuguesa, Nacional, Guarani. Nunca estive em categorias de



ARTILHEIRO - Amauri tentou a sorte em vários times brasileiros e foi rejeitado: se deu bem na Europa

QUEM É ELE

Nome: Amauri Carvalho de Oliveira
Idade: 26 anos (3/6/1980)
Local de Nascimento: Carapicuíba (SP)
Altura: 1,86 m
Peso: 83 kg
Clubes: Bellinzona (SUI) - 2000/2001
Napoli - 2001
Piacenza - 2001/2002
Messina - 2002
Empoli - 2002/2003
Cievo - 2003 a 2006
Palermo - 2006

base. Para falar o português correto, eu não tinha "costas quentes". Como não dava certo, deixei pra lá.

Desistiu mesmo?

É, comecei a jogar só por lazer. Mas se eu disser tudo o que aconteceu na minha vida, vamos conversar uns cinco dias (risos). Comecei a jogar com 8 anos no Taceredão, em Carapicuíba. Joguei também pelo time da Vila Dirco, o bairro onde eu morava. Mas fiz de tudo: trabalhei em fábrica, ajudei a construir casa. Com 16 anos, parei com o futebol. E foi jogando por divertimento que

tudo reconheço.

E como você voltou?

Um pessoal me chamou para ir para o Santa Catarina Futebol Clube, um time que eu acho que nem existe mais. Isso foi em 1999. Fiquei lá quatro meses e, como ainda tinha idade para os juniores, disputei com eles o Torneio de Viareggio (competição internacional sub-20, na Itália), no começo de 2000.

Esse torneio foi sua entrada no futebol europeu.
Exatamente. Fiz 4 gols e conheci meu empresário (o italia-

no Mariano Grimaldi). Foi para o Napoli, mas como o campeonato já estava correndo me emprestaram para o Bellinzona, da Suíça. Fiquei lá até junho, quando segui para o Piacenza.

E como têm sido esses quase sete anos de Itália?

No começo foi muito difícil, porque fiquei sozinho de tudo. Só em 2001 trouxe a minha esposa, depois nasceu meu filho e agora vem um nenininho, em janeiro. O pior foi em Piacenza, quando fiquei um ano sem jogar e não me deixavam sair do clube. Mas fui muito bem no Chievo, onde fiquei três temporadas.

Por que você acha que o Brasil só foi te descobrir agora?

Eu tive de esperar um pouco para estourar, para adquirir a experiência que não tive desde pequeno. Precisei de tempo para amadurecer, ficar mais seguro de mim mesmo.

Em compensação, agora o técnico Roberto Donadoni diz que você é um "senhor jogador". Até que ponto é real a possibilidade de defender a Itália?

É uma coisa verdadeira, o Donadoni tem essa intenção. Se a minha cidadania italiana já tivesse saído, ele teria me chamado. Eu esperava ter sido convocado para o jogo do Brasil contra a Suíça, porque falavam muito dessa possibilidade. Mas não perdi a esperança de jogar pela seleção.

Mas, mesmo que não seja na seleção, você pretende atuar no Brasil?

Ainda vou vestir a camisa do São Paulo. Eu sou são-paulino, virei a madrugada assistindo à decisão do Mundial contra o Milan (em 1993), soltei fogos às 3 da manhã. Sempre que posso acompanho os jogos. ●

Mas, mesmo que não seja na seleção, você pretende atuar no Brasil?

Ainda vou vestir a camisa do São Paulo. Eu sou são-paulino, virei a madrugada assistindo à decisão do Mundial contra o Milan (em 1993), soltei fogos às 3 da manhã. Sempre que posso acompanho os jogos. ●

Tipo exportação

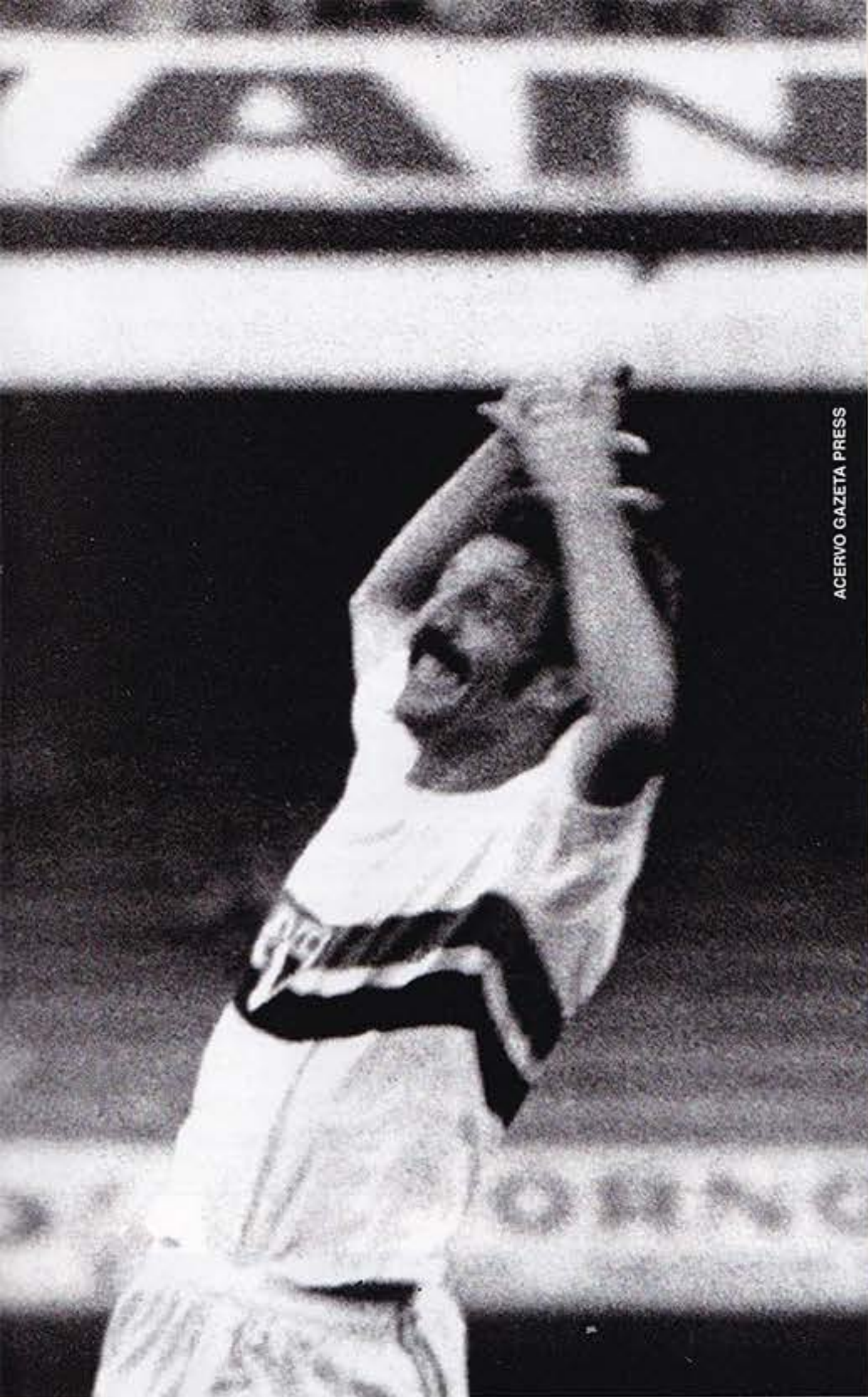
AMAURI, atacante brasileiro que joga na Europa, explicando seu desejo de defender o clube paulista (Estado de S. Paulo) 5/11

Por Onde Anda

O CRAQUE
EM MOMENTOS
DIFERENTES
NO SÃO PAULO
Como instrutor de
futebol hoje e,
à direita, nos bons
tempos em
que comandava a
defesa do time

RUBENS CHIRI

Alma trio



ACERVO GAZETA PRESS

color

Roberto Dias

Um dos maiores jogadores de todos os tempos, ROBERTO DIAS foi referência na zaga são-paulina por mais de uma década

Por Fernando Savaglia

Colaboraram Raul Snell Jr. e Roberto Minami

Muitos atletas entraram para a história porque possuíam técnica refinada e habilidade. Já outros ganharam notoriedade porque tinham espírito guerreiro e determinação. Nos seus mais de 70 anos de existência, inúmeros jogadores que defenderam o São Paulo Futebol Clube se enquadram na primeira ou na segunda descrição. Poucos, porém, são lembrados por reunir raça e categoria. Nessa seleta lista, Roberto Dias Branco está entre os principais. Somava, afinal, o talento com a bola nos pés a uma indisfarçável vontade de vencer com a camisa tricolor.

Antes de integrar as equipes de base do clube, Dias atuou em vários times de várzea do bairro do Canindé, na zona norte da capital paulista. No fim dos anos 50, após um teste no São Paulo, foi convidado por Remo Januzzi, então técnico da categoria amadora, para treinar.

Suas atuações como volante começaram a chamar a atenção. Ele estreou no time profissional em 1960 numa partida contra a Portuguesa de Desportos, no Pacaembu. No mesmo ano, teve a primeira experiência internacional defendendo as cores nacionais. Foi na Olimpíada de Roma. "Naquela época, os jogos olímpicos não tinham no Brasil a mesma repercussão na mídia que têm hoje", recorda-se. "Ainda assim, foi uma experiência marcante na minha vida. Fiz o meio-de-campo com o Gérson, que, anos depois, reencontraria no próprio São Paulo."

Por ironia do destino, o valente zagueiro passou a maior parte dos anos 60 atuando em equipes medianas, pois a diretoria tinha a necessidade de concluir o Estádio Cícero Pompeu de Toledo. No entanto, Dias não concorda quando dizem que os plantéis tricolores daquele período não eram bons. "Nunca digo que os atletas que o São Paulo trouxe eram ruins. Vieram muitos bons jogadores", opina. "Só que o rodízio na época era elevado. Devo ter jogado com oito goleiros diferentes."

O futebol do ex-craque, aliás, era unanimidade entre cronistas e torcida, o que explica sua condição de titular durante os mais de 12 anos que permaneceu no clube. Quanto ao jejum de títulos naqueles tempos, o ex-jogador é contundente: "Ainda bem que os dirigentes priorizaram o investimento na construção do Morumbi. Hoje, o São Paulo é o clube com maior patrimônio do Brasil e um dos maiores do mundo".

VOLANTE OU QUARTO-ZAGUEIRO?

Em 1961, num amistoso diante do Esporte Clube Elvira, da cidade de Jacareí, Dias fez o primeiro de seus 81 gols pelo Tricolor batendo falta. A maneira como desferia chutes mortais de

bola parada acabou sendo uma das principais características de seu repertório futebolístico. Em 1963, quando o quarto-zagueiro Procópio contundiu-se, Osvaldo Brandão, então treinador da equipe, deslocou Dias para a zaga, que, como tinha muita facilidade para desarmar, antecipar-se e uma fantástica impulsão, acabou se adaptando perfeitamente à posição. Naquele mesmo ano, foi convocado para defender a seleção brasileira. "Sempre gostei de ser quarto-zagueiro, pois achava que jogava melhor assim do que como volante."

Na seleção, Dias teve uma passagem curiosa em 1964. No Estádio do Maracanã, numa partida contra a Inglaterra, que valia a Taça das Nações, faltando três minutos para acabar, o árbitro marcou uma falta perigosa a favor do Brasil. Enquanto Pelé e Gérson, exímios batedores, discutiam quem cobraria a infração, Dias disparou um "petardo" colocado. "Me meti no meio deles e, quando menos esperavam, chutei e fiz o gol. Ninguém falou nada. Se eu, porém, tivesse errado... (risos)." O jogo, que teve a Rainha Elizabeth II como espectadora, terminou 5 a 1 para o Brasil. Naquele dia, o escrete nacional atuou com Gilmar; Carlos Alberto Torres, Brito, Joel e Rildo; Dias, Gérson e Pelé; Julio Botelho, Vavá e Rinaldo.

Ficaram famosos os duelos entre Dias e Pelé, como o ex-craque tricolor relembra: "Fiz boas apresentações contra ele. Pelé era imprevisível e pensava sempre um segundo antes do marcador dele. Mas, sinceramente, não me lembro de nenhuma jogada em que tenha me driblado". Além de parar o Rei do Futebol, era raríssimo qualquer atacante fazer gols de cabeça quando o são-paulino estava por perto. Dias tinha colocação

precisa e perfeita dentro da área. "Antigamente, não se jogava com tanta velocidade. Talvez por isso os zagueiros priorizavam mais o desenvolvimento técnico."

Em 1970, com o Estádio do Morumbi concluído, a diretoria pôde investir na montagem de um grande plantel. E os deuses do futebol fizeram justiça ao talento de Dias com a conquista do Paulista daquele ano. Um fato dramático no início daquela década, porém, deixaria o ex-defensor por muito tempo sem jogar. "Fiquei quase dois anos afastado em virtude de um problema cardíaco", diz. "Aconteceram muitas coisas na minha vida. Por ser muito emotivo, não agüentei o baque e acabei somatizando."

E LEÃO NÃO VIU NEM A COR DA BOLA

Praticamente sem atuar em 1971, aos poucos o quarto-zagueiro foi retornando ao futebol. "Durante esse período, vinha todo dia ao Morumbi (onde se realizou a entrevista que deu origem a esta matéria) e fazia exercícios leves." Quando retornou aos gramados, realizou boas partidas pelo clube. E, curiosamente, foi um lance ocorrido numa delas que acabaria marcando sua carreira. Num confronto pelo Campeonato Brasileiro de 1972, o São Paulo enfrentou o Palmeiras em 10 de dezembro. Aos 20 minutos do segundo tempo, o árbitro Arnaldo César Coelho marcou uma falta a favor do Tricolor na intermediária do campo de defesa palmeirense. Por estar a uma distância considerável da meta, Emerson Leão, goleiro da agremiação adversária, pediu que seus companheiros não formassem barreira. "Me afastei bastante da bola, coisa que não fazia, pois sempre gostava de bater colocado", revela. "Pensei em chutar de trivela para dentro

TIROLEZ
QUEIJOS

O Sabor dos melhores queijos!

RAIO X

ROBERTO DIAS Branco

Nascimento: 7/1/1943

Local: São Paulo (SP)

Jogos disputados pelo SPFC: 523

Gols marcados pelo SPFC: 81

Títulos conquistados:

bicampeão paulista (1970/1971)

Outros clubes em que atuou:

Jalisco (MEX) e Nacional (SP)

da área, mas, quando fui chegando perto da bola, percebi que não havia ninguém entrando para cabecear. Resolvi, então, bater direto." Quem acompanhou o lance ao vivo naquela tarde de domingo no Morumbi garante que o chute saiu tão forte que, mesmo de longe, Leão nada pôde fazer, a não ser acompanhar a trajetória da bola com os olhos.

Em meados de 1973, o Tricolor deu passe livre ao ex-craque, que se transferiu para o Jalisco de Guadalajara, do México. Dias atuou por três anos na equipe, pela qual ganhou o prêmio de melhor atleta estrangeiro do ano de 1974. Ao voltar ao Brasil, ainda atuou no Nacional da capital, clube que seu pai havia defendido. Em 1979, resolveu parar. "Cheguei a pensar em ser técnico de futebol, mas descobri que não tenho perfil para isso. Gosto mesmo é de trabalhar com crianças."

Desde 1989, Roberto Dias faz parte do quadro de funcionários do São Paulo. Com Terto, ex-ponta-direita do Tricolor dos anos 70, o ex-defensor ensina sua arte aos garotos que são sócios do clube, desempenhando a função de instrutor de futebol. Sobre sua relação com o Tricolor, Dias não esconde seus sentimentos. "O amor que tenho pelo clube é renovado dia a dia. Vi esse estádio ser construído e sempre fui tratado com muito respeito e carinho. Se na várzea não gostava de perder de jeito nenhum, imagina vestindo a camisa do São Paulo?"

Não é à toa que esse senhor que pode ser encontrado sempre no Morumbi foi eleito o maior jogador do clube da década de 1960. Nada mais justo para um atleta que soube defender tão dignamente o Tricolor. E continua a amar e a honrar a mesma camisa mesmo depois de ter pendurado as chuteiras.

"O amor que tenho pelo clube é renovado dia a dia. Vi esse estádio ser construído e sempre fui tratado com muito respeito e carinho. Se na várzea não gostava de perder de jeito nenhum, imagina vestindo a camisa do São Paulo?"



Ou você é bom de bola ou fica dono da bola.

Faça Marketing Champion. Isso é mais que um convite. É uma convocação.

Atividades práticas ocorrerão no campo do São Paulo Futebol Clube, na cidade de São Paulo. As despesas de transporte e hospedagem já estão incluídas no valor do programa.

MARKETING
champion

CURSO AVANÇADO em ADMINISTRAÇÃO e MARKETING do ESPORTE

- São Paulo
- Rio de Janeiro
- Porto Alegre



ESPM

www.espm.br



**EXPERIÊNCIA
E DEDICAÇÃO**

Luiz Alberto Rosan,
coordenador do
núcleo: know-how à
disposição do SPFC e
da seleção brasileira

CONCEITOS DE PONTA

**Entenda por que
o departamento
responsável pela
fisioterapia do São
Paulo transformou-se
em referência
entre os clubes mais
badalados do mundo**

Por Fernando Savaglia

Não é de hoje que o Tricolor investe em tecnologia e profissionais para atingir uma excelência que o põe em destaque mundial na recuperação de atletas contundidos. Nos últimos anos, porém, o núcleo de Reabilitação Esportiva Fisioterápica e Fisiológica do São Paulo, conhecido por Reffis, passou a ser procurado por jogadores consagrados. Pode-se cre-

ditar o sucesso desse ultramoderno conceito de fisioterapia a uma equipe extremamente competente, a instalações de última geração e ao já famoso pioneirismo de um clube que sempre se pôs na vanguarda de tudo que diz respeito a futebol.

No comando do time de fisioterapeutas, está um homem que, há 25 anos, dedica-se de corpo e alma à reabilitação de atletas lesionados. O paulista Luiz Alberto

Rosan tem no currículo mais de quatro mil esportistas assistidos. O mais curioso é que sua opção profissional foi escolhida por causa de um desejo frustrado. Ele queria ser jogador, mas, ao perceber que não possuía intimidade com a bola, direcionou a carreira para algo que tivesse relação direta com o esporte. Consagrado mundialmente, gosta de comparar seu ganha-pão à atividade de ourives. "É como possuir um diamante de US\$10 ou US\$15 milhões que, se acaso for riscado, deve ter a forma original devolvida. Por isso, é preciso dispor de capacidade e recursos."

Coordenador do Reffis, Rosan trabalha no São Paulo com três outros fisioterapeutas: Ricardo Sasaki, há dez anos no clube; Carlos Alberto Prescinotti (Betinho), ex-jogador tricolor; e Alesandro da Silva, que permaneceu um ano nas divisões de base do clube. Além deles, conta ainda com a professora de educação física Roberta Rosas, responsável pelas sessões de hidroginástica dos atletas. No Tricolor desde 1992, ela argumenta que os exercícios na água são grandes aliados no processo de recuperação pós-cirúrgica.

Na década de 1980, Rosan, ao lado de Marco Aurélio Cunha, médico e superintendente de Futebol; e do fisiologista Turíbio Leite de Barros, participou da integração pioneira promovida pelo São Paulo entre profissionais de áreas diversificadas da medicina esportiva. Até aquele momento, era comum o fato de os núcleos desenvolverem suas atividades isoladamente. O time do Morumbi foi o primeiro clube brasileiro a apostar na chamada equipe multidisciplinar. Ou seja, fisiologistas, fisioterapeutas, nutricionistas e preparadores físicos passa-

ram a agir juntos. "É importante uma comissão técnica que dialogue e trabalhe em conjunto", afirma Rosan. "Aqui, cada profissional ouve e respeita as informações das outras áreas."

SEMPRE NA FRENTE

A mentalidade científica usada pelo São Paulo nos anos 80 no departamento de Futebol Profissional começou a surtir efeitos ainda naquela década. "Já éramos uma referência no cenário nacional. Desde aquele tempo, vários atletas de outros esportes - e até de equipes rivais - procuravam a nossa ajuda", declara Rosan. Mas o poder profilático da fisioterapia ainda era visto com certa reserva. A falta de informação colaborava com o quadro. "Quando eu falava que ia fazer uma sessão de crioterapia (*terapia com gelo*), alguns jogadores se recusavam a cooperar", diz. "Achavam que aquela aplicação poderia causar reumatismo. Sempre expliquei como e por que era feito esse ou aquele procedimento. Aos poucos, as pessoas viam o resultado. Assim, alguns mitos e crendices

foram sendo dissolvidos."

Durante a primeira passagem de Rosan pelo Tricolor, um caso envolvendo o zagueiro-central Oscar, que também defendia a seleção brasileira, ficou famoso. O defensor teve de submeter-se a cirurgia nos dois joelhos, o que, para muitos, poderia significar o fim prematuro de uma carreira. "Falei para ele operar, pois tinha a certeza de que a fisioterapia possibilitaria sua volta às atividades físicas", aconselhou. "Quarenta dias após as intervenções, Oscar já estava jogando."

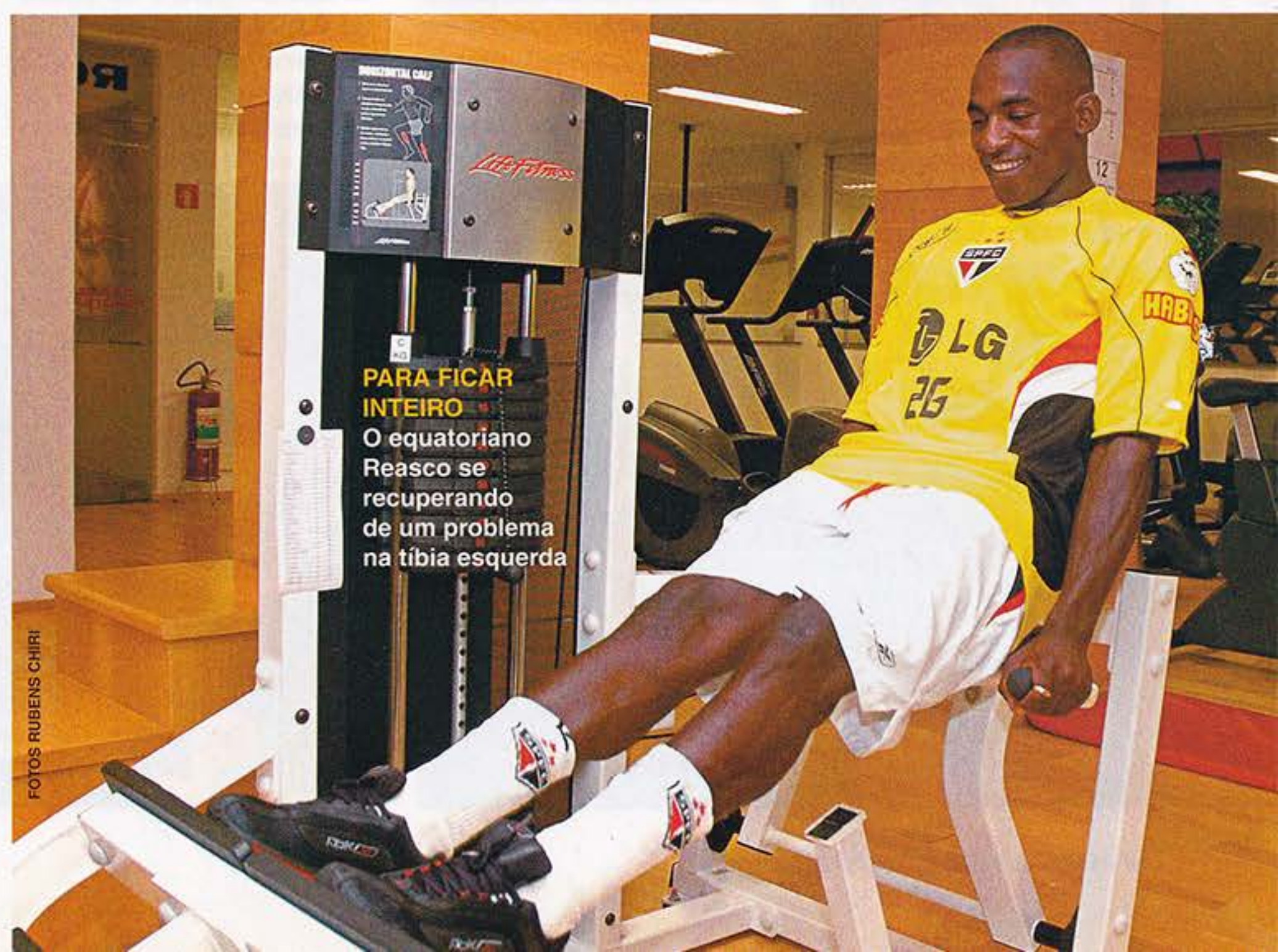
Muitos especialistas da área argumentam que, espelhando-se no São Paulo, vários clubes do País adotaram aquela metodologia de trabalho, que serviu de referência até para outras modalidades esportivas. Mas não foi apenas o futebol profissional da agremiação do Morumbi que se beneficiou do investimento realizado na época. As vantagens também foram estendidas aos sócios. Desde a década de 1980, a sede social, hoje coordenada por Silmara Moretti, conta com uma fisioterapia de alta qualidade, que

contempla os esportes amadores do São Paulo e, durante muito tempo, trabalhou com as categorias de base do futebol.

NÃO FAZ GOL, MAS AJUDA

O investimento inicial do Reffis foi de mais de US\$1,5 milhão e iniciou-se na administração de Marcelo Portugal Gouvêa, em 2003, ano em que Rosan foi convidado a retornar ao clube. "Sabendo da potência que era o São Paulo, condicionei minha volta a criarmos outro núcleo de fisioterapia, que a princípio nos fizesse ser modelo nacional. Em pouco tempo, viamos referência mundial." De acordo com o fisioterapeuta, o apoio da diretoria foi fundamental. "A chegada do doutor Juvenal Juvêncio, presidente do clube que na época era diretor de Futebol, foi determinante para o sucesso do projeto. Ele me deu autonomia para ir atrás dos recursos."

Contando com a parceria de uma multinacional que é líder mundial em equipamentos de condicionamento físico,



FOTOS RUBENS CHIRI

o núcleo de reabilitação fisioterápica tornou-se uma realidade. "Nosso contrato com a Life/Fitness é de três anos e, com a credibilidade que o São Paulo tem somado ao sucesso do Reffis, o acordo transformou-se num excelente negócio para as duas partes", opina Rosan, que aponta uma curiosidade: "Percebo que várias pessoas se referem ao departamento de Fisioterapia de outras agremiações como 'Reffis', o que está errado", protesta. "Essa marca é exclusiva do São Paulo Futebol Clube. Aliás, o nome foi dado pelo presi-

dente Juvenal Juvêncio."

Entre outros equipamentos, o Reffis conta com um dinamômetro isocinético, aparelho de mensuração de desempenho muscular que permite a análise do tempo de reação, potência, torque e resistência - além disso, identifica até o melhor ângulo de chute dos atletas.

Para que se tenha uma idéia da seriedade com que o clube aposta no bem-estar de seus jogadores, esse recurso, cujo custo gira em torno de US\$ 80 mil, é encontrado apenas em grandes hospitais do Brasil. "Num outro clube em que trabalhei, comprei um desses. Lembro que um dirigente, surpreso com o preço, me perguntou: 'Mas isso aí faz gol?'. Disse não, mas ajuda a fazer", revela.

"Tínhamos um atleta com lesão que foi recuperado com o auxílio do aparelho. Numa partida, ele fez um gol do 'meio da rua' com a perna que foi tratada e deu a classificação à agremiação", conta Rosan, que complementa: "Chamei o dirigente e lhe falei: 'Esse gol você deve ao equipamento. Qual é o preço dele hoje?'".

Afora as utilidades já citadas, o dinamômetro isocinético tem a capacidade de indicar as condições musculares do jogador, evitando um agra-

vamento de supostas lesões. Para Rosan, entretanto, o conceito de prevenção é muito relativo. "Não tem jeito: o atleta que treina e joga, uma hora ou outra, vai se machucar. É evidente que fazemos um trabalho de prevenção. Mas, no fim do ano passado, nossos jogadores estavam exaustos, pois fizemos 82 partidas. Como é possível não ter alguém machucado?", questiona.

Desde 1998, Rosan é o responsável pelo departamento de Fisioterapia da seleção brasileira e garante que projetou uma sala semelhante ao Reffis do São Paulo em Teresópolis. "Por onde vou, tento fazer da fisioterapia um dos itens mais importantes do futebol."

FAMA QUE ROMPE FRONTEIRAS

Exemplo recente da eficácia da metodologia aplicada no Reffis, o atacante Ricardo Oliveira, que reforçou o plantel no primeiro semestre, teve um tempo de recuperação excepcional. Um atleta submetido a uma cirurgia do ligamento do cruzado anterior do joelho - que, poucos anos atrás, levava, em média, 18 meses para voltar ao normal - hoje recebe uma grande ajuda da tecnologia e da ciência. "Reduzimos para quatro ou cinco

meses, o que é melhor para o clube, o jogador e a torcida", garante Rosan.

Oliveira, que chegou a atuar durante alguns meses pelo Tricolor, não esconde seu entusiasmo ao falar da estrutura que o clube brasileiro oferece. "O trabalho aqui é conhecido em todos os times da Europa. Quando se fala da parte clínica e da fisioterapia, o São Paulo sempre é citado como o principal clube do mundo", destaca. Sobre a possibilidade de ter atuado em alguma equipe que tratasse desses assuntos com tanta seriedade, ele explica o seguinte: "O Valencia, que foi meu primeiro clube na Europa, tem uma boa estrutura, mas não se compara com a do São Paulo, que é top".

Adailton, outro que vem atuando no Velho Continente e procurou o núcleo de fisioterapia do Tricolor para fazer tratamento, viu no Reffis a esperança de recuperar-se de séria lesão. "Na Europa, você ouve falar do Reffis em todos os lugares", declara o ex-jogador do Vitória da Bahia que, atualmente, defende o Lens da França.

Não são apenas, no entanto, os brasileiros que procuram a estrutura são-paulina. Há pouco tempo, o zagueiro português Abel Xavier

À DISPOSIÇÃO DOS CRAQUÊS

Muitos atletas que jogam em times grandes da Europa conheceram a tecnologia do Reffis. Mas existem casos curiosos de alguns que foram tratados por Luiz Rosan sem que precisassem passar pelas dependências são-paulinas. Isso aconteceu com Ronaldo Fenômeno, que recebeu a visita do fisioterapeuta tricolor em Madrid para se tratar de um problema físico pouco tempo atrás. "O São Paulo fez o que o departamento Médico do Real Madrid não fez. O Rosan ficou 17 ou 18 dias lá em sigilo", revelou Juvenal Juvêncio em recente entrevista à *Revista Oficial do SPFC*.



HIDROGINÁSTICA

Segundo Roberto Rosas, professora de educação física, os exercícios na água são um grande aliado no processo de recuperação pós-cirúrgica



SUANDO A CAMISA

Thiago em sessão de fisioterapia entre Ricardo Sasaki e Alessandro da Silva



OUTRO EXEMPLO
O lateral-direito Maurinho
tratando o joelho operado com Betinho

esteve no Reffis. "O Roberto Carlos nos indicou e enviei, via e-mail, imagens de como trabalhamos por aqui. Ele ficou muito impressionado e veio", complementa Rosan.

Na esteira das conquistas, o Reffis recebeu em junho a visita de Luis Serratos, médico do Real Madrid. Ele diz que ficou estupefato com o que viu no CCT da Barra Funda. Em carta ao presidente Juvenal Juvêncio, escreveu: "Vocês dispõem de um grupo de trabalho de um nível científico muito alto, com uma larga experiência prática, capaz de conseguir grandes resultados para um melhor rendimento de seus jogadores".

O PSICÓLOGO

A evolução da medicina esportiva promoveu grandes mudanças no futebol. Atletas do passado que tiveram carreiras encerradas prematuramente ou recuperação lenta por causa de graves contusões hoje seriam beneficiados pelo atual estágio da fisioterapia. Muitos tricolores da velha guarda lembram-se do caso do centroavante Mirandinha, que atravessava grande fase no ano de 1974 quando, numa partida no interior, fraturou a perna. Ao todo, foram cinco cirurgias que o afastaram dos campos por mais de três anos. "Atualmente, ele não levaria

tanto tempo para voltar a jogar, pois a medicina esportiva teve grandes progressos", garante Rosan, que admite que casos mais delicados necessitam de um algo mais dos profissionais envolvidos no processo de reabilitação. "Todo fisioterapeuta tem de ser um pouco psicólogo. Acabamos conhecendo muito da vida deles porque passamos bastante tempo juntos. Há dias em que é preciso saber ouvir os desabafos do jogador."

De acordo com ele, a motivação é fundamental para atingir as metas. "Gosto de passar para os atletas com quem trabalho meu lema, que é: 'Eu posso, eu quero, eu consigo'." Para Ricardo Oliveira, o processo de recuperação de uma cirurgia requer muita força de vontade. "O complicado da fisioterapia é a rotina. Você tem de ter muita paciência e confiança nos profissionais que o estão assistindo. No meu caso, trabalhava todos os dias, inclusive sábados, domingos e feriados."

Dos 25 anos de carreira, Rosan diz que passou algo em torno de 15 feriados de Páscoa trabalhando. "Desde 2003, não houve um dia em que não tivesse algum atleta em tratamento aqui."

Pode-se apontar a longevidade dos jogadores como outra das revoluções provo-

cadas pelo avanço do conhecimento científico no futebol. "Algumas décadas atrás, o jogador, a partir dos 28 anos, já era considerado veterano", diz Rosan. "Hoje, há atletas com 35 anos ou mais atuando normalmente por aí. Essa maior vida útil na carreira dos futebolistas é um reflexo direto da medicina esportiva na parte física."

TECNOLOGIA

Graças a minuciosos testes e avaliações coletadas de maneira inédita até então no futebol brasileiro, os profissionais responsáveis pela medicina e a preparação física do São Paulo podem atuar de forma individualizada. O resultado dessa abordagem diferenciada acabou por minimizar o risco de uma sobrecarga. Assim, é possível atender às necessidades de maneira particular, levando-se em conta biótipo, idade e posição, entre outros fatores.

Segundo o fisioterapeuta do São Paulo, o uso da informática nesse processo faz toda a diferença. "Temos um banco de dados que nos possibilita formatar o perfil de cada atleta. Lá, encontramos informações como em que período da temporada ele rende mais, força do chute, potência muscular e resistência." Mas não é de hoje que o São Pau-

ALGUNS ATLETAS QUE FORAM RECUPERADOS PELA EQUIPE MÉDICA DO SPFC

Ricardo Oliveira
(Betis – ESP)
Edmilson
(Barcelona – ESP)
Tiago Motta
(Barcelona – ESP)
Edu (Valencia – ESP)
Júlio Baptista
(Real Madrid – ESP)
Kaká (Milan – ITA)
Fábio Aurélio
(Liverpool – ING)
Abel Xavier
(Middlesbrough – ING)
Adailton (Lens – FRA)
Roque Junior (Bayer Leverkusen – ALE)
Juninho
Pernambucano
(Lyon – FRA)
Ronaldo
(Real Madrid – ESP)
Denílson
(Betis – ESP)
Juan
(Bayer Leverkusen – ALE)
Marcos Assunção
(Betis – ESP)

lo investe nesse tipo de procedimento. "Já esboçávamos algo semelhante na década de 1980. Armazenar tudo isso, porém, era complicado."

O sucesso do Reffis é comprovado pela procura de profissionais que contam o São Paulo em busca de tratamento ou outras atividades. "Recebo em média cerca de 60 pedidos de estágio por mês. Fora os milhares de profissionais ligados à fisioterapia que querem vir conhecer nossas instalações." Sobre o fator determinante para tanto sucesso, o fisioterapeuta explica que a agremiação é grande demais e fatos que dizem respeito a ela repercutem na mídia. "Mas o sucesso se deve também ao trabalho que estamos realizando aqui. Sem dúvida, é um clube diferenciado."

Tetracampeão



ABSOLUTO



Jogando com raça, disciplina e regularidade, o Tricolor liderou a tabela do Brasileiro desde a 12ª rodada e conquistou o tetracampeonato nacional com duas partidas de antecipação

Por André Toso e Filipe Sansone

O São Paulo Futebol Clube, depois de mais de uma década de espera, volta a sagrar-se campeão brasileiro. O título, incontestável, veio na trigésima sexta rodada, duas antes do fim do campeonato. Em 36 jogos, foram 21 vitórias, 11 empates e apenas quatro derrotas. O Tricolor somou 74 pontos, oito a mais que o segundo colocado, o Internacional de Porto Alegre. Na partida decisiva, jogada com o Atlético-PR, em 19 de novembro, o Morumbi recebeu 68.237 torcedores. A massa tricolor empurrou a equipe o tempo todo e ainda estabeleceu o recorde de público na Série A do Brasileiro de 2006.

No campo, a disputa começou tensa. Leandro e Mineiro tentaram os primeiros arremates contra a meta do goleiro Cléber. Aos poucos, o time passou a dominar

as ações. Até que o gol surgiu aos 25 minutos da etapa inicial. Com precisão, Souza cobrou uma falta na lateral-esquerda do campo de ataque. Fabão subiu mais que o arqueiro adversário e balançou as redes. Embalada pela cabeçada do zagueiro, a torcida começou a gritar "tetracampeão" e não parou mais. O Atlético reagiu no segundo tempo. Empatou com um chute rasteiro de Cristian aos 33 minutos. Mas isso não foi suficiente para reduzir o vigor do time da casa.

Mesmo com o jogo encerrado, o grupo esperou para soltar o grito definitivo de campeão, pois ocorria paralelamente a partida entre Paraná e Internacional, naquela altura único time do certame com alguma chance de adiar a festa são-paulina. No entanto, com a derrota da equipe gaúcha, os paulistas puderam, enfim, comemorar. O plantel subiu no lugar mais alto do pódio e recebeu duas taças simbólicas (uma concedida pela Federação Paulista de Futebol e outra por um grupo de empresários são-paulinos), erguidas primeiramente pelo capitão Rogério Ceni - esse, aliás, foi o primeiro título brasileiro que o Tricolor conquistou em casa, privilegiando o contato com uma pequena parcela da imensa nação tricolor.

A taça oficial do Campeonato Bra-

sileiro, criada pelo artista plástico Ho-loassy Lins em 1993, foi entregue na vitória por 2 a 0 contra o Cruzeiro, em 26 de novembro, em partida válida pela penúltima rodada. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) autorizou a volta olímpica com o caneco nesse jogo.

O grupo ainda recebeu, do diário *Lance!*, os Troféus Osmar Santos e João Saldanha por vencer o primeiro e o segundo turnos.

O triunfo foi tão especial e saboroso que mesmo ex-jogadores que se tornaram ídolos o festejaram. "Traz um sentimento de nostalgia e felicidade por ver todos os companheiros comemorando. Foi uma festa muito bonita", declarou o zagueiro Lugano à Rádio Globo.

MOMENTOS MARCANTES

Partidas memoráveis, gols e placares elásticos fizeram parte do roteiro tricolor. Até o jogo com o Atlético-PR, o São Paulo fez 64 tentos.

Entre toda a exatidão de estatísticas e números, sobraram exibições que ficaram marcadas na memória. No fim do primeiro turno, a apresentação contra o Cruzeiro, em pleno Mineirão, foi uma das que mais renderam emoções. Foi o primeiro jogo do time depois da final da Taça Libertadores. Uma espécie de teste psicológico para a

FOTOS RUBENS CHIRI

recuperação da confiança. O Tricolor permitiu que o adversário abrisse 2 a 0 no placar. Complicando a situação, ainda foi marcado um pênalti para os donos da casa. Mas Rogério Ceni defendeu, iniciando, naquele instante, a reação tricolor e inflando os brios dos companheiros rumo ao topo.

Não satisfeito em salvar a equipe de um terrível golpe, o goleiro-artilheiro balançou as redes duas vezes (falta e pênalti). O primeiro rendeu ao arqueiro a marca de 63 gols na carreira, deixando para trás o paraguaio Chilavert. Dessa forma, ele tornou-se o camisa um com o maior número de tentos na história do futebol. Foi uma das exibições mais destacadas da carreira de Rogério.

O tetra foi ficando cada vez mais próximo. No segundo turno, as vitórias contra os concorrentes diretos pelo título pesaram, e muito, na balança. O Internacional, no Morumbi, sucumbiu aos paulistas, perdendo por 2 a 0. Na Vila Belmiro, o placar de 1 a 0 em cima do Santos, com gol consciente de Mineiro, foi um largo passo.

TRANSIÇÕES

Em 2006, houve mudanças no plantel. Nenhuma delas, entretanto, afetou a qualidade e a regularidade do time. No início do ano, Muricy Ramalho aportou no Morumbi para substituir Paulo Autuori, campeão da Libertadores e do Mundial Interclubes em 2005. O novo treinador deu continuidade ao trabalho e, aos poucos, foi pondo em prática sua maneira de pensar. Com seu jeito exigente, conduziu o time à final do principal torneio continental e ao título Brasileiro.

Ainda no começo de 2006, a diretoria do clube recrutou alguns reforços de peso, como os atacantes Leandro, do Fluminense; e Alex Dias, do Vasco. Também vieram André Dias, Ramalho e Lima, que deixou o elenco. O meia-esquerda Lenílson, revelação do Campeonato Paulista de 2006, engrossou o pacote. O São Paulo ainda negociou o empréstimo de Ricardo Oliveira com o Real Betis, da Espanha. O atleta, que se recuperou no Reffis de um sério problema no joelho, defendeu as cores do SPFC no primeiro semestre. Em agosto, retornou à Europa.

Quando a Libertadores se encerrou, o Tricolor perdeu um ídolo: Diego Lugano foi para o Fenerbahçe, da Turquia. A reposição, porém, foi rápida e eficiente. Para o setor, veio Miranda. Empréstado pelo Sochaux da França até a metade de 2007, o beque entrosou-se muito bem.

AS TRÊS CONQUISTAS ANTERIORES

1977 Vitória inesperada

O primeiro título brasileiro do São Paulo foi conquistado nos pênaltis, em 1977, após um empate por 0 a 0 com o Atlético-MG, em Belo Horizonte. O Tricolor não era favorito, tanto por jogar a final fora de casa quanto por ter de enfrentar a equipe com melhor campanha do campeonato. O Galo era a sensação da competição e vinha atropelando os adversários em seu estádio.

1986 Emoção até o apito final

Contando com craques como Careca, Müller, Pitta e Sidnei, o São Paulo disputou o título com a forte equipe do Guarani. No Morumbi, empate por 1 a 1. O favoritismo, assim, passou a ser do time de Campinas. No Brinco de Ouro da Princesa, ocorreu uma das finais mais emocionantes da história do Campeonato Brasileiro. No tempo regulamentar, empate por 1 a 1. Durante a prorrogação, o Tricolor saiu na frente, mas o Bugre empatou e virou. No último minuto, porém, Careca deixou tudo igual, 3 a 3. Nas penalidades, vitória do São Paulo: bicampeão.

1991 Do Campeonato Brasileiro para a Libertadores e o Mundial Interclubes

Cinco anos depois da emocionante decisão contra o Guarani, o São Paulo conquistou seu terceiro título nacional em duas partidas complicadas contra outro clube do interior paulista, o Bragantino. Com Telê Santana no comando, o Tricolor venceu o primeiro jogo no Morumbi por 1 a 0. O tento foi do atacante Mário Tilico. Em Bragança, o empate por 0 a 0 foi suficiente para o time erguer a taça.

Em meio à comemoração, mais uma conquista: Juvenal Juvêncio entregando o certificado do Guinness a Rogério Ceni



NÚMEROS DE CAMPEÃO

O São Paulo terminou o Campeonato Brasileiro de 2006 com o melhor ataque (66 gols marcados) e a melhor defesa da competição (apenas 32 tentos contra). Esse era um feito inédito no torneio, que ocorre desde 1971. A equipe, que finalizou a disputa com um aproveitamento de aproximadamente 68%, teve um saldo de 34 gols. No Morumbi, em 14 jogos realizados, foram quatro empates e uma derrota. Longe de casa, houve oito vitórias, oito empates e três derrotas. Os artilheiros da agremiação foram Rogério Ceni e Lenílson (oito gols), seguidos por Leandro (seis). Em 38 rodadas, foram 22 vitórias, 12 empates e somente quatro derrotas, totalizando 78 pontos.

PG 78 J 38 V 22 E 12 D 4 GP 66 GC 32 SG 34

continua na página 29

CAMPEONATO BRASILEIRO 2006



ZAGUEIROS



WEVERTON
Eron M. Saffiotti
Nascimento:
7/1/1987
Local: Caraguatatuba (SP)
Altura: 1,90m
Peso: 76 kg



ALEX Bruno Costa
Fernandes
Nascimento:
9/5/1982
Local: São Paulo (SP)
Altura: 1,89m
Peso: 86 kg



ALEX Sandro
da **SILVA**
Nascimento:
10/3/1985
Local: Amparo (SP)
Altura: 1,92m
Peso: 80 kg



ANDRÉ
Gonçalves **DIAS**
Nascimento:
15/5/1979
Local: S. B. do Campo (SP)
Altura: 1,84m
Peso: 80 kg

VOLANTES



João **MIRANDA** de
Souza Filho
Nascimento:
7/9/1984
Local: Paranavaí (PR)
Altura: 1,85m
Peso: 77 kg



ALÊ - Alexandre
L. Fernandes
Nascimento:
21/1/1986
Local: Embu das Artes (SP)
Altura: 1,76m
Peso: 73 kg



DENÍLSON
Pereira Neves
Nascimento:
16/2/1988
Local: São Paulo (SP)
Altura: 1,78m
Peso: 73 kg



José **RAMALHO**
Carvalho de Freitas
Nascimento:
3/6/1980
Local: Natal (RN)
Altura: 1,77m
Peso: 72 kg



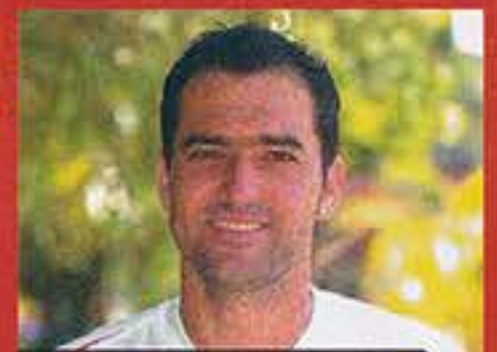
JÚNIOR - Jenilson
Ângelo Souza
Nascimento:
20/6/1973
Local: S. A. de Jesus (BA)
Altura: 1,73m
Peso: 70 kg



LÚCIO Carlos
Cajueiro Souza
Nascimento:
20/6/1979
Local: Recife (PE)
Altura: 1,74m
Peso: 64 kg



Neicer
REASCO
Nascimento:
23/7/1977
Local: Esmeralda (EQU)
Altura: 1,70m
Peso: 76 kg



DANILO Gabriel
de Andrade
Nascimento:
11/6/1979
Local: São Gotardo (MG)
Altura: 1,86m
Peso: 84 kg

MEIAS



ALEX DIAS
de Almeida
Nascimento:
26/5/1972
Local: Rio Brillhante (MS)
Altura: 1,75m
Peso: 74 kg



ALOÍSIO
José da Silva
Nascimento:
27/1/1975
Local: Atalaia (AL)
Altura: 1,88m
Peso: 86 kg

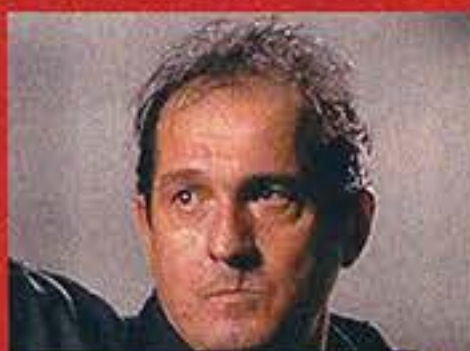


Aparecido F.
de **LIMA**
Nascimento:
2/11/1981
Local: Alvorada do Sul (PR)
Altura: 1,91m
Peso: 80 kg



EDGAR Bruno
da Silva
Nascimento:
3/1/1987
Local: São Carlos (SP)
Altura: 1,90m
Peso: 76 kg

ATACANTES



MURICY
RAMALHO
Nascimento:
30/11/1955
Local:
São Paulo (SP)

COMISSÃO TÉCNICA

Auxiliares-técnicos: Milton Cruz e Mario Felipe Peres (Tata) / **Preparador físico:** Carlinhos Neves
Preparador físico assistente: Sérgio Rocha / **Preparador de goleiros:** Haroldo Lamounier
Fisioterapeutas: Luiz Rosan, Ricardo Sasaki, Carlos A. Pressinoti e Alessandro P. da Silva
Médico: José Sanchez **Fisiologista:** Turíbio Leite de Barros / **Analista de Desempenho:** Wellington Valquer / **Massagistas:** Ailton Rodrigues e Almir Lima / **Roupeiros:** Valdeci Nascimento e Cícero Feitosa
Hidroginástica: Roberta Rosas / **Nutricionista:** Cristina Soares

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Superintendente de Futebol: Marco Aurélio Cunha / **Gerente de Futebol:** José Carlos dos Santos
Assessores de Imprensa: Juca Pacheco e Felipe Espíndola

ELENCO TETRACAMPEÃO

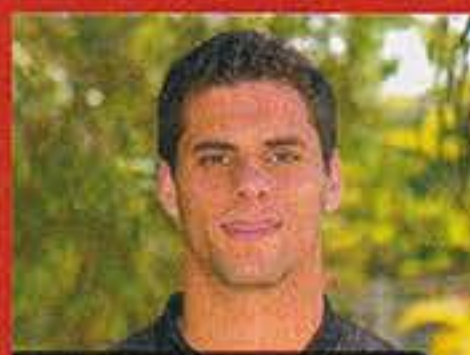
GOLEIROS



BRUNO Landgraf das Neves
Nascimento: 1/5/1986
Local: São Paulo (SP)
Altura: 1,91m
Peso: 81 kg



João **BOSCO** de Freitas Chaves
Nascimento: 14/11/1974
Local: Escada (PE)
Altura: 1,84m
Peso: 79 kg



MATHEUS **VERSOLATO** Júnior
Nascimento: 9/4/1983
Local: S. B. do Campo (SP)
Altura: 1,84m
Peso: 82 kg



ROGÉRIO **CENI**
Nascimento: 22/1/1973
Local: Pato Branco (PR)
Altura: 1,88m
Peso: 88 kg



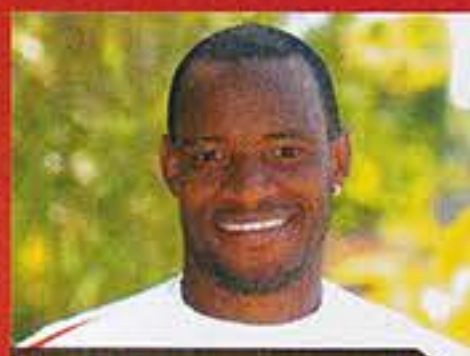
CARLINHOS – Carlos Henrique de Oliveira
Nascimento: 18/1/1986
Local: Matão (SP)
Altura: 1,77m
Peso: 76 kg



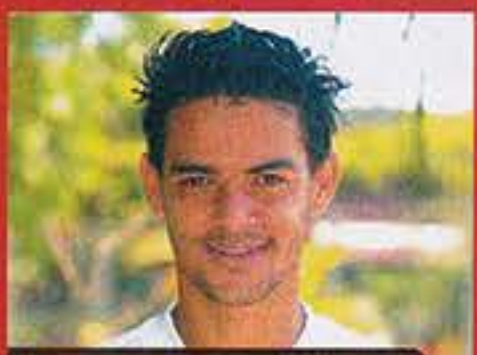
DIEGO A. **LUGANO** Moreno
Nascimento: 2/11/1980
Local: Canelones (URU)
Altura: 1,88m
Peso: 85 kg



EDCARLOS Conceição dos Santos
Nascimento: 10/5/1985
Local: Salvador (BA)
Altura: 1,83m
Peso: 80 kg



FABÃO – José Fábio Alves Azevedo
Nascimento: 15/6/1976
Local: Vera Cruz (BA)
Altura: 1,87m
Peso: 85 kg



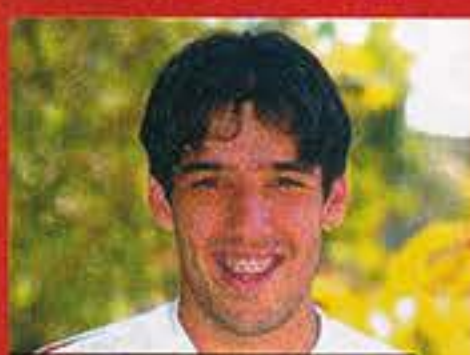
JOSUÉ Anunciado de Oliveira
Nascimento: 19/7/1979
Local: V. de S. Antão (PE)
Altura: 1,69m
Peso: 63 kg



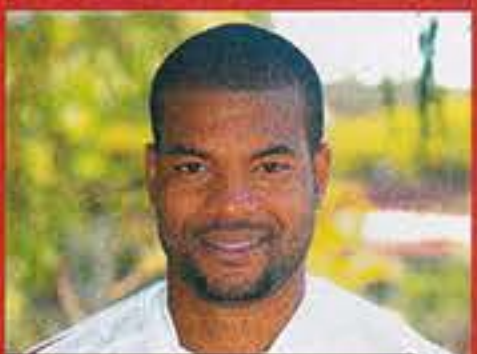
MINEIRO – Carlos Luciano da Silva
Nascimento: 2/8/1975
Local: Porto Alegre (RS)
Altura: 1,69m
Peso: 69 kg



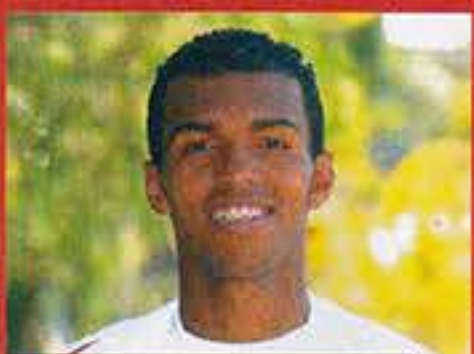
FÁBIO **SANTOS** Romeu
Nascimento: 16/8/1985
Local: São Paulo (SP)
Altura: 1,79m
Peso: 75 kg



ILSINHO – Ilson Pereira Dias Júnior
Nascimento: 12/10/1985
Local: S. B. do Campo (SP)
Altura: 1,78m
Peso: 81 kg



LENILSON Batista de Jesus
Nascimento: 1/5/1981
Local: Salvador (BA)
Altura: 1,87m
Peso: 82 kg



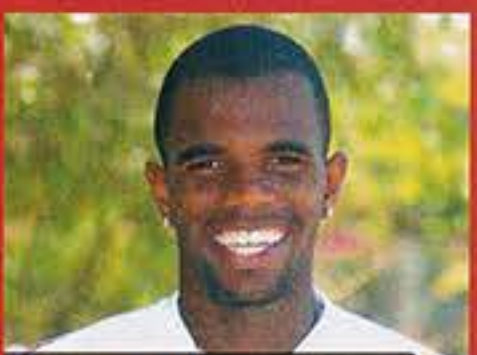
RICHARLYSON Barbosa Felisbino
Nascimento: 27/12/1982
Local: Natal (RN)
Altura: 1,76m
Peso: 72 kg



RODRIGO **FABRI**
Nascimento: 15/1/1976
Local: Santo André (SP)
Altura: 1,79m
Peso: 78 kg



Willamis de **SOUZA** Silva
Nascimento: 4/2/1979
Local: Maceió (AL)
Altura: 1,76m
Peso: 75 kg



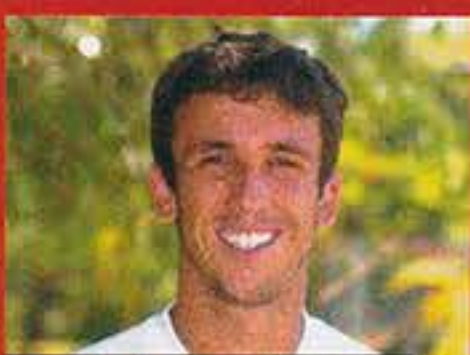
José **TADEU** Mouro Júnior
Nascimento: 1/4/1986
Local: Araraquara (SP)
Altura: 1,89m
Peso: 77 kg



LEANDRO Lessa Azevedo
Nascimento: 13/8/1980
Local: Ribeirão Preto (SP)
Altura: 1,70m
Peso: 66 kg



RICARDO **OLIVEIRA**
Nascimento: 6/5/1980
Local: São Paulo (SP)
Altura: 1,83m
Peso: 80 kg



THIAGO Ribeiro Cardoso
Nascimento: 24/2/1986
Local: Pontes Gestal (SP)
Altura: 1,84m
Peso: 74 kg

LATERAIS

TETRACAMPEÃO



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



1977 • 1986 •

Primeira Fileira: Ailton, Valdeci, Ilsinho, Lúcio, Souza, Josué, Alex Dias, Carlinhos, Richarlyson, Edson, Zé Roberto.

Segunda Fileira: Felipe Espindola, Juca Pacheco, Marcos Roberto, Thiago, Fabão, Edcarlos, Danilo, André Dias, Alex, Edgar, Wellington, Claudio Grillo, Derville Silva. **Terceira Fileira:**

Haroldo Lamounier, Sérgio Rocha, Carlinhos Neves, Milton Cruz, Mario Felipe Peres, Juvenal Juvêncio, Marcelo Portugal Gouvêa, Luiz Batista, Luiz Rosan, Ricardo



BRASILEIRO 2006

TRICAMPEÃO MUNDIAL



RUBENS CHIRI

1991 • 2006

on, Mineiro, Ramalho, Júnior, Reasco, Rodrigo Fabri, Leandro, Almir, Cicero, Lenílson, Aloísio, Alex Silva, Matheus, Rogério Ceni, Bosco, Tadeu, Miranda, José Carlos, Juliana Hosokawa, Cristina Soares, Túribio Leite, José Sanchez, (ata), Marco Aurélio Cunha, João Paulo de Jesus Lopes, Muricy Ramalho, io Sasaki, Carlos Alberto, Alessandro P. da Silva, Roberta Rosa.



A RECOMPENSA

O Tricolor foi o grande vencedor da premiação da CBF aos melhores do Campeonato Brasileiro de 2006, realizada em 4 de dezembro no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Rogério Ceni (goleiro), Fabão (zagueiro-central), Souza (lateral-direito) e Mineiro (primeiro volante) ganharam em suas respectivas posições, compondo, portanto, a seleção de ouro do torneio.

Muricy Ramalho, pelo segundo ano consecutivo, recebeu o título de melhor técnico. O grande destaque da cerimônia foi Rogério Ceni, eleito por treinadores, jornalistas e jogadores o Craque do certame.

A lista de são-paulinos premiados ainda incluiu Ilsinho (lateral-direito), Josué (segundo volante) e Aloísio (primeiro atacante). Eles formaram a seleção de prata da competição. O meia-campista Danilo compôs a seleção de bronze. Dessa forma, o Clube do Morumbi encerrou a temporada de 2006.

Com o encerramento da Copa do Mundo, foi a vez de o lateral-direito equatoriano Reasco desembarcar no São Paulo. Em setembro, outro que se juntou ao time para a sequência do Brasileiro foi Ilsinho, a grande revelação da competição. Quase no fim da temporada, o São Paulo pagou ao Goiás pelos direitos federativos do zagueiro André Dias, afastado dos campos durante 98 dias por causa de um imbróglio judicial.

TETRA

Depois da comemoração, o clube perdeu Danilo, meio-campista que veio do Goiás em 2004, para o futebol japonês, assim como o defensor Fabão. O

FUTURO

Mesmo com as saídas de jogadores que se destacaram desde que aportaram no Morumbi, Juvenal Juvêncio, presidente do clube, já garantiu que a equipe não perderá qualidade. A contratação do lateral-esquerdo Jadilson, que veio do Goiás, e a renovação de contrato do técnico Muricy Ramalho são fatores que demonstram na prática as palavras do mandatário. O treinador são-paulino também pensa do mesmo modo: "Ganhamos o Brasileirão e agora temos de pensar no Paulista. No futebol é assim que se faz". A declaração do treinador, dada ao site oficial do clube, revela o clima para 2007. Rogério Ceni também renovou até dezembro de 2010.

camisa dez deu grandes contribuições nas recentes conquistas do clube. No tricampeonato da Libertadores, em 2005, balançou as redes várias vezes e executou assistências decisivas. Foi apontado por Muricy Ramalho como homem-chave na campanha do nacional de 2006.

Fabão também teve papel fundamental nas temporadas em que permaneceu no clube. Ajudou a recuperar a confiança do torcedor num dos setores mais criticados do começo da década e fez gols em instantes decisivos, como nas finais das Libertadores de 2005 e 2006 e na partida que garantiu ao clube o tetracampeonato nacional.

Com um currículo dessa envergadura, tanto Danilo quanto Fabão despertaram o interesse do Kashima Antlers, do Japão. "Vou embora chorando. Tudo que sou devo ao clube", declarou o zagueiro ao jornal *Lance!* um dia após o tetracampeonato. "Dei minha vida por esse time. Ganhei título que não é para qualquer jogador", afirmou Danilo depois do treino realizado no Estádio do Morumbi em 24 de novembro.

Outro atleta que jogou o fino da bola e chamou a atenção de muitos clubes foi o volante Mineiro. Ao lado de Rogério Ceni, foi o maior destaque são-paulino no certame nacional. Ao longo de toda a

temporada, esteve bem. Prova disso foi a convocação para defender a seleção brasileira na Copa do Mundo da Alemanha e nos amistosos contra Kuwait e Equador. Até o fechamento desta edição, as negociações visando à sua permanência ainda não tinham se encerrado.

O PESO DA ESTRUTURA

A competência da diretoria em repor peças rapidamente e as condições de trabalho oferecidas aos jogadores foram fatores que pesaram em 2006. O clube possui uma série de diferenciais, como o Centro de Treinamento da Barra Funda (CCT), o Centro de Formação de Atletas Laudo Natel, o Reffis (núcleo de Reabilitação Fisiológica e Fisioterápica) e profissionais altamente qualificados.

Soma-se a tudo isso a enorme capacidade de planejar cada temporada minuciosamente, pensando em resultados dentro e fora de campo. Um bom exemplo estratégico são as ações de marketing adotadas recentemente. Elas devem levar o clube a ter, em dez anos, a maior torcida do Brasil.

Não é à toa que o Tricolor conquistou, em duas temporadas, títulos tão almejados: o Campeonato Paulista, a Libertadores e o Mundial em 2005 e, agora, o Campeonato Brasileiro. Fora do país, o São Paulo também continua em alta. De acordo com o último levantamento divulgado pela Federação Internacional de História e Estatística do Futebol (International Federation of Football History & Statistics - IFFHS), o clube do Morumbi foi o oitavo melhor do mundo de 1 de dezembro de 2005 a 30 de novembro de 2006. Tudo isso coroa o trabalho sério de uma agremiação que investe para vencer. As palavras de Rogério Ceni ao fim da partida contra o Atlético-PR sintetizam a fase da equipe. "A geração 2005-2006 resgata o São Paulo no cenário mundial. É a torcida que mais cresce. E o clube fica para a história."





USAR A MESMA ROUPA EM TODOS
OS JOGOS REALMENTE DÁ SORTE.

Reebok

REEBOK, A FORNECEDORA OFICIAL DE MATERIAL
ESPORTIVO DO CAMPEÃO DO BRASILEIRÃO 2006.
PARABÉNS, SÃO PAULO.



Adrenalina na veia

RAIO X

Willamis **SOUZA** da Silva

Nascimento: 4/2/1979

Local: Maceió (AL)

Posições:
meia-armador/lateral-direito

Altura: 1,76m

Peso: 77 kg

Ex-clubes

CSA-AL (1998/99),
CR Botafogo-RJ (2000/01),
Libertad - Paraguai (2001) e
Portuguesa Santista (2002)

Para gringo ver

Mayra Ota, repórter do canal nipônico IPCTV, que produz conteúdos para brasileiros que vivem no Japão, jogou contra o atleta. Mayra, que é são-paulina e gravava uma matéria sobre hobbies de personalidades, via no lazer de Souza uma oportunidade. "Eu gostaria que o primeiro a ser retratado fosse um jogador. No fim, ficou uma reportagem interessante e gostosa de ver."

Nos jogos de paintball, esporte radical trazido ao Brasil no início da década de 1990, SOUZA descobriu uma forma inusitada de aliviar o estresse e aproveitar as horas vagas com os amigos

Por Filipe Sansone

Já é tradicional no São Paulo Futebol Clube. Companheiros saem juntos para divertir-se. Essa é uma boa alternativa para driblar a maratona de jogos imposta a uma agremiação que está sempre disputando campeonatos de ponta. E, nesse quesito, Souza vem inovando. Em vez de levar os parceiros a programas calmos e tranquilos, convenceu alguns a participar de uma modalidade esportiva repleta de adrenalina. O ala tem con-

duzido o pessoal a duelos de paintball, que lhe foi apresentado no primeiro semestre de 2006 por um amigo próximo.

"Na primeira vez, fomos o Fábio Santos (*lateral-esquerdo que está no futebol japonês*), o Richarlyson, o Bosco, o Flávio Donizete (*zagueiro*) e eu."

O atleta chegou a praticar a modalidade entre três e quatro vezes por semana. Mas nem mesmo o aumento do número de partidas e concentrações o tem afastado dos campos de paintball. Por

AS REGRAS

- 1) Equipes, duplas ou indivíduos definem quais serão os objetivos de cada grupo e como acontecerá a eliminação do competidor
- 2) Normalmente, a meta de cada equipe é conquistar sua bandeira, que fica no campo do adversário
- 3) Todos os participantes devem portar os equipamentos de segurança, como coletes e capacetes
- 4) O jogo pode ser disputado em locais fechados (indoor) ou mais amplos, como campos e matas
- 5) Cada partida dura, em média, 15 minutos, podendo estender-se, dependendo do número de participantes

mês, vai hoje, pelo menos, cinco vezes. No primeiro contato, entretanto, pelo fato de conhecer pouco o terreno onde estava pisando, teve experiências não muito agradáveis. "No começo, fiquei roxo (*risos*). Mas gostei."

O jogador vai sempre a um local próximo ao CCT do São Paulo, na Barra Funda, e destaca na brincadeira rapidez, agilidade e atenção, não por acaso características que todo boleiro deve possuir. "Quando estou com um amigo experiente, é difícil ganhar de nós", garante, sorridente, o curinga tricolor.

Mayra Ota, repórter do canal nipônico IPCTV, que produz conteúdos para brasileiros que vivem no Japão, jogou contra o atleta. "Ele é muito rápido, mal consegui atirar", disse após uma partida.

Empolgado com seu progresso, ele pretende explorar ao máximo todas as possibilidades do paintball. Agora, quer participar de competições em mata fechada. Encarando o hobby como forma de aliviar o estresse, aponta no fato de tomar o menor número de tiros o aspecto mais legal. Por outro lado, adora acertar os oponentes. "É a melhor coisa que existe ver os caras reclamando e mostrando as marcas depois do jogo (*risos*). E, nos aspectos diversão, o conterrâneo do atacante Aloísio revela-se um expert. Sua lista de passatempos é vasta. Inclui idas a shopping, cinema, brincadeiras com videogame e jantares fora. E tudo com a família.

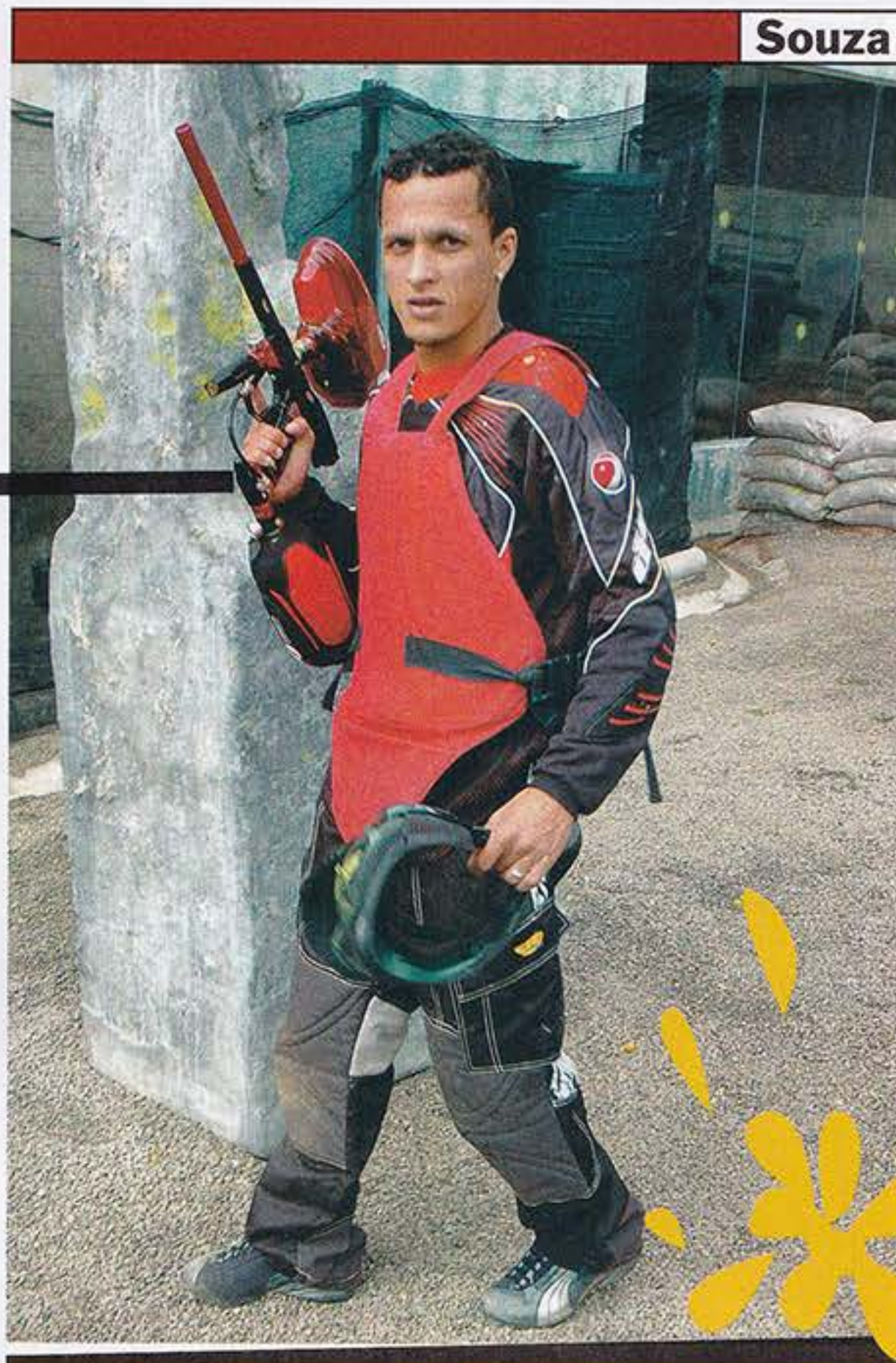
A TRAJETÓRIA

Para chegar onde está, Souza teve de superar momentos complicados. Como a maioria dos jogadores, começou a trabalhar cedo - aos 8 anos - para ajudar a família, muito humilde. Morava em favela e terminou vendo alguns de seus amigos se envolverem com drogas. Desde 11 anos de idade, misturava-se aos adultos nas peladas. Seguiu os passos de seu Dogival, o pai, que era jogador de várzea. "Minha família sempre foi muito envolvida com bola. Mas fui o único que conseguiu se profissionalizar."

Souza iniciou em Alagoas, onde nasceu, e conviveu, até estabilizar-se, com uma série de empecilhos. Várias vezes foi a pé aos treinos no CSA, agremiação em que começou. No Botafogo do Rio de Janeiro, ficou oito meses sem receber salário. A transferência para o São Paulo aconteceu em 2003. "Estava na Portuguesa Santista e fiz uma grande partida no Morumbi. O jogo foi 1 a 1 e marquei, de falta, um gol no Rogério", explica.

Após uma contusão que o afastou por cinco meses, ele voltou em forma. Jogando bem, tem ajudado o time nos mais diversos setores do campo. "No São Paulo, só não fui goleiro. Mas já fiz de tudo (*risos*). Satisfeito com a carreira e o momento que atravessa, afirma que, de quebra, está muito feliz pelo fato de defender o Tricolor. "Isso aqui é uma família. Não é um sonho só meu, mas de todo jogador hoje, no Brasil, vestir a camisa do São Paulo."

Souza



A ORIGEM DO PAINTBALL

Trata-se de um esporte que começou na década de 1970 com madeireiros do Canadá e dos Estados Unidos. Os trabalhadores utilizavam marcadores para atirar bolinhas de tinta nas árvores que seriam derrubadas. No fim do expediente, aproveitavam para fazer o "Capture the Flag" (em português, significa capture a bandeira), um tipo de jogo muito popular nos EUA.

Desde então, a disputa passou por várias mudanças e suas regras foram oficializadas em 1987. O paintball tornou-se um esporte radical dinâmico, no qual se usam roupas coloridas e equipamentos de alta tecnologia.

Existem várias modalidades. A mais comum no Brasil é 5-Homens (ou 5-Men). Nela, pratica-se o chamado "Center Flag". Ou seja, uma bandeira é posta no meio do campo e o objetivo de cada time é sair de seu espaço, capturá-la e colocá-la na base do adversário antes que a outra equipe o faça. Cada participante tem uma arma movida a CO₂ que dispara bolinhas de tinta. Elas se rompem ao atingir o alvo, deixando uma mancha de tinta nele.

Uma idéia que costuma ser erroneamente pré-concebida é a de que o paintball é uma prática violenta. Muitas pesquisas sobre a taxa de acidentes nos esportes indicam que ele é considerado um dos mais seguros. Segundo estatísticas, acontecem mais transtornos no futebol e no ciclismo, entre outros.

Fontes: <http://www.playpaintball.com.br/paintball.htm> e <http://pt.wikipedia.org/wiki/Paintball>

Neicer **REASCO**

Nascimento: 23/7/1977

Local: Esmeralda (Equador)

Posição: lateral-direito

Altura: 1,70m

Peso: 76 kg

Ex-clubes:

Treze de Julio-EQU (1994/97), Liga Deportiva Universitaria (LDU)-EQU (1997-01/2001-06) e Newell's Old Boys-ARG (2001)

Títulos:

tetracampeão equatoriano (1998/99/03/05) e campeão brasileiro (2006)

Seleção Equatoriana:

Sub-20 (1997), Sub-23 (1999), time principal (1999), eliminatórias para a Copa do Mundo (2005) e disputa da Copa do Mundo da Alemanha (2006)

FRONTEIRAS

Apesar da infância humilde, do início de carreira modesto e da grande concorrência no mercado da bola, REASCO superou todas as barreiras para firmar-se no futebol e tornar-se um profissional bem-sucedido

Por Filipe Sansone

Empenho, perseverança e seriedade. Desde que aportou no Morumbi, o equatoriano Neicer Reasco, que disputou a Copa da Alemanha com a seleção de seu país, tem demonstrado na prática que essas são suas marcas registradas.

Em sua estréia com a camisa são-paulina, ocorrida diante do Goiás em 13 de agosto, deixou ótima impressão. Para o técnico Muricy Ramalho, foi um dos destaques do jogo. Reasco, entretanto, sofreu um trauma na tíbia esquerda que o levou, em 10 de outubro, a uma cirurgia no Hospital do Coração, realizada pela equipe do médico Rene Jorge Abdalla. O atleta, que vem trabalhando no Reffis (Reabilitação Esportiva, Fisioterápica e Fisiológica), voltará aos gramados na próxima temporada.

Tranquilo, Reasco pretende dar sequência à tradição de jogadores estrangeiros que cavaram espaço entre os gigantes da história do São Paulo, como os argentinos Poy e Antonio Sastre e os uruguaios Pablo Forlan, Dario Pereyra e Diego Lugano. Simpático, o atleta tem ótimo relacionamento com os companheiros. A trajetória de Reasco, que nasceu e viveu em outro país, não difere da maior parte das histórias protagonizadas por atletas brasileiros. Nativo do povoado de pescadores de Tambillo, Equador, logo se mudou com a família para a cidade de Esmeralda, capital da província que leva o mesmo nome, ao norte do país.

Sua infância foi muito pobre. Separada do marido, sua mãe, Graciela Yano, trabalhava arduamente para sustentar cinco filhos. "Não tínhamos condição financeira. Nunca tivemos uma conta com dinheiro", diz. Na casa onde morava, não havia nenhum eletrodoméstico.

DECISÕES

Como a situação era precária, ele pensava em maneiras de ajudar a mãe. Não encontrava, porém, nenhuma forma sólida para poder contribuir. A chance veio em 1994, aos 15 anos. Reasco decidiu sair de casa com amigos e, depois, foi convidado a atuar como zagueiro nas categorias de base do Tres de Julio, de Santo Domingo dos Colorados, time da Terceira Divisão do futebol equatoriano.

O início nos campos foi o período mais difícil. Jogava em troca de estada e alimentação. Não tinha renda própria e, com isso, ainda não podia auxiliar seus parentes. Depois de muito esforço, houve a recompensa. A convocação para o Sul-Americano Sub-20, no Chile, no princípio

então técnico uruguaio Fernando Ridolfo acreditou na competência de Reasco e o promoveu. A estabilidade possibilitou ao jogador realizar um antigo sonho: enfim, poderia ajudar a família. "A primeira coisa que passou pela minha mente foi comprar uma TV, um rádio e uma geladeira para minha mãe. Foi o que fiz assim que pude."

FRUSTRAÇÃO E RECONHECIMENTO

Vencidas essas etapas da batalha, a discussão passou a ser a respeito de sua função em campo. Reasco começou a jogar na lateral-direita, posição em que se firmou. E seu desempenho atraiu o interesse de outros clubes. Até que, em 2002, foi para o Newell's Old Boys, da Argentina. O período, porém, terminou

“Aqui é minha segunda casa. Me tratam muito bem. A adaptação, assim, tem sido boa”

de 1997, foi a porta de entrada para uma agremiação de grande porte: a Liga Desportiva Universitaria (LDU), que estava interessada em seu futebol, comprando-lhe o passe após o torneio.

Durante o hiato entre o começo da carreira e o momento em que ingressou na equipe com a qual se destacou no futebol profissional, Reasco não teve contato com a família. "Somente depois de entrar na LDU é que minha mãe viu pela TV onde estava jogando", revela. "Nos reencontramos em Quito (*capital equatoriana*)."

A turbulência, no entanto, não havia terminado. O atleta já estava com quase 20 anos e se preocupava com sua permanência no grupo. Esforçava-se nos treinos para mostrar suas qualidades e provar que merecia ser parte do elenco. O

sendo conturbado.

Na época, o país atravessava uma implacável crise econômica. A moeda argentina sofrera grande desvalorização. O clube não conseguia honrar seus compromissos em dia, o que tornou difícil a convivência entre os jogadores. O inconveniente econômico impossibilitou que prosseguisse e, depois de algum tempo, Reasco rescindiu o contrato e retornou à agremiação equatoriana.

De volta, reconquistou seu espaço aos poucos e recomeçou a despertar a atenção. Tal fato lhe rendeu convocações para a seleção, na qual o atleta, com versatilidade elevada e capacidade de adaptação, tem ocupado a lateral-esquerda. Motivo de orgulho, a Copa do Mundo de 2006 foi um dos pontos altos de sua trajetória. "Era um sonho

BATE-BOLA

Como foi a sua infância?

Muito humilde. Pobre. Minha mãe trabalhava hoje para comprar comida amanhã. Mas ela me dava total apoio, o que, para mim, foi importante. Não tínhamos condição financeira. Nunca tivemos conta com dinheiro. Comparadas com antigamente, as coisas melhoraram muito. Quando meus pais se separaram, eu estava com 2 anos, mas mantenho contato com eles até hoje.

Sua mãe então o apoiou quando você decidiu seguir a carreira de jogador.

Decidi sozinho que jogaria futebol. Aos 15 anos, saí de casa e só reencontrei minha família quando estava com 19. Fiquei muito tempo fora. Não mantivemos comunicação durante esse período. Queria trabalhar e ajudar meus parentes. Minha mãe se esforçava demais para dar o que podia a nós.

Hoje, após superar tantos obstáculos pessoais e profissionais, como é estar no São Paulo?

Sempre existe a pressão. Afinal, tenho de render e trabalhar para ser o melhor, da mesma forma que meus companheiros. Apenas assim conseguimos manter elevado o nível do time. O São Paulo é um clube grande. Campeão mundial. Tem muitas taças. Quando vamos a público, a expectativa é sempre ganhar. Temos de superar tudo e continuar nos esforçando para sermos os melhores. Dessa forma há um estímulo. Uma vontade maior para jogar. E a equipe se fortalece.

De que maneira você lidou com a lesão que o afastou dos jogos?

Com um pouco de tristeza, porque gosto de estar sempre em campo. E, lastimavelmente, tomei uma pancada que me impediu de participar, com meus companheiros, de algumas partidas. Mas estou tranquilo. Tenho uma instituição grande que me dá todo o respaldo necessário. Quero me recuperar totalmente e o mais rápido possível para voltar aos gramados com o grupo.

Quais foram as piores dificuldades que você encontrou no Brasil?

Quando falam muito rápido (*risos*), me complico um pouco. Além disso, era difícil me locomover pela cidade no começo. Hoje a conheço um pouco melhor. Mas, no São Paulo, tenho ajuda para superar minhas dificuldades, o que é muito importante. Porque tenho de vir para cá (*a entrevista foi realizada no CT da Barra Funda*) todos os dias. Aqui é minha segunda casa. Me tratam muito bem. A adaptação, assim, tem sido boa.

Sente-se um exemplo para o povo equatoriano?

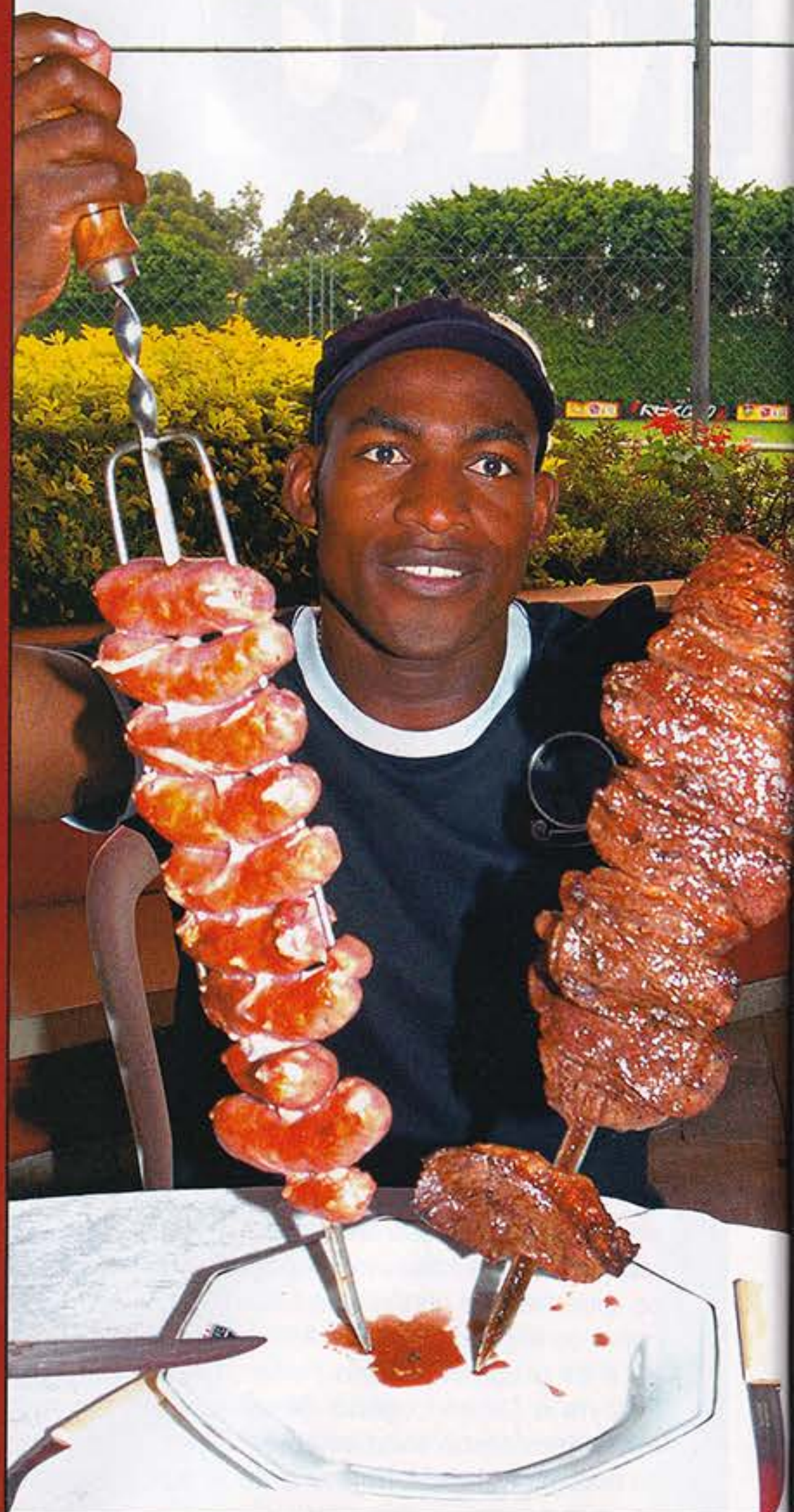
Não gosto de ser exemplo. Sou humano e posso cometer erros. Se me espelho em alguém, provavelmente repetirei seus enganos. E os que me seguem podem fazer o mesmo. Não me vejo como exemplo de nada. Cada um tem de ver o que lhe faz bem e seguir seu próprio caminho.

Quais são os seus hobbies?

Adoro jogar (*futebol*). Também gosto de dançar com minha esposa e passear pela cidade com meus dois filhos. Gosto muito de carne. Então acho que estou bem servido aqui (*risos*). Mas, quando começo a jogar, me divirto mais do que nunca.

BOM DE GARFO

Receita bem brasileira: futebol e churrasco



que tinha desde pequeno. Foi espetacular. O melhor desempenho do Equador na competição", afirma o atleta, sorridente.

A classificação do país para o segundo mundial e a chegada do plantel pela primeira vez na história às oitavas-de-final da competição representaram muito para o jogador. De acordo com ele, trouxeram segurança aos esportistas de seu país, além de incentivo na busca pelo aperfeiçoamento da qualidade técnica. Confiante, Reasco acredita fielmente que o Equador vai apresentar bom futebol nas eliminató-

rias da Copa de 2010, na África do Sul, e obter a classificação.

A CHEGADA AO TRICOLOR

Antes do torneio mundial deste ano, alguns times da Argentina, do Catar e da Espanha sondaram o lateral-direito, que, no entanto, canalizava todas as suas energias na Libertadores da América, torneio que disputou com a LDU. Afora isso, queria preparar-se com calma para a Copa. Após a competição que teve a Itália no lugar mais alto do pódio, o atleta chegou

ao São Paulo, realizando dois sonhos ao mesmo tempo: jogar no futebol brasileiro e representar uma grande equipe.

Comunicativo e bem-humorado, fez várias amizades no clube. Enxerga na união do grupo e na descontração que existe no ambiente fatores importantes para que os resultados positivos aconteçam. "Aqui, me falam que *'jo soy un cara (eu sou o cara)*", afirma, em meio a gargalhadas, o atleta. "Gosto de conversar, estar contente e sempre aproveitar a vida ao máximo."

**O VALOR DE NOSSA CAMISA ESTÁ
NOS VALORES QUE ELA DESPERTA.**

Vestir a camisa do São Paulo Futebol Center, as escolas de futebol oficiais do Tricolor, não representa apenas o sonho de tornar-se atleta profissional. Significa fazer amigos e aprender, desde muito cedo, ensinamentos no esporte que valerão por toda uma vida.

Visite www.saopaulofc.net para mais informações.

**SÃO PAULO
FUTEBOL
CENTER**



UNIDADES JABAQUARA (11) 5073 3343 / STO. AMARO (11) 5687 6480 / BUTANTÃ (11) 3731 8262 / SANTANA (11) 6971 1313 e 6977 7732 / PENHA (11) 6197 2029
FREGUESIA DO Ó (11) 3935 1764 / MAUÁ (11) 4513 3932 / COTIA e SÃO ROQUE (11) 4612 1618 / TABOÃO DA SERRA (11) 4787 1476 / OSASCO (11) 3683 0600
GUARULHOS (11) 6442 7354 / JUNDIAI (11) 4816 3294 / STO. ANDRÉ (11) 4991 8765 / S. J. DOS CAMPOS (12) 3941 2330 / SANTOS (13) 3261 1810 / CAMPINAS (19) 3237 4777
INDAIATUBA (19) 3834 4642 / SOROCABA (15) 3232 8332 / RIBEIRÃO PRETO (16) 3623 1715 / JOINVILLE (47) 3425 3008 / CURITIBA (41) 3015 1300 / BRASÍLIA (61) 3349 6614



(ILSINHO)

Ilson Pereira Dias Júnior

Nascimento: 12/10/1985

Local: São Bernardo do Campo (SP)

Posição: lateral-direito

Altura: 1,78m

Peso: 81 kg

Ex-clubes: SE Palmeiras

SETOR PARA CRAQUES

Bom de bola, o jovem ILSINHO mostrou no Brasileiro de 2006 que tem os predicados para manter a tradição do Tricolor na lateral-direita, posição na qual o clube sempre se destacou por contar com atletas de personalidade, como De Sordi, Forlan, Getúlio, Zé Teodoro, Cafu e Cicinho

Por Filipe Sansone

Para ser competitivo, o São Paulo está sempre ligado à movimentação do mercado. Atento, apostou recentemente no talento de Ilsinho. O jogador, que veio do rival Palmeiras, sente-se em casa e pôde ajudar a equipe na conquista do cobiçado título do Campeonato Brasileiro.

Na partida contra o Internacional, em 17 de setembro, entrou no Morumbi como se fosse veterano. Com uma bela jogada pela direita - passou pela defesa colorada e achou Júnior em condição clara de gol -, começou sua boa relação com a torcida.

Seguindo o desejo do pai, Ilson Pereira Dias, tornou-se jogador e tem aproveitado o que considera, até o momento, os dias mais felizes de sua vida, já que estar no São Paulo era um sonho que

possuía havia muito tempo. Na sequência, acompanhe alguns dos melhores trechos da rápida entrevista que ele concedeu à *Revista Oficial do São Paulo*.

Como iniciou no futebol?

Bem cedo. Comecei em um clube em São Bernardo do Campo chamado MESCS, Movimento de Expansão Social Católica, do qual meu pai era técnico. Ele queria que eu fosse jogador de qualquer jeito. Passou a me pôr em partidas e campeonatos internos. De lá fui para o Juventus. Mas era futebol de salão. Depois, para Eurosport, São Caetano, Palmeiras e agora estou aqui.

Por que você optou pelo São Paulo?

Sempre tive vontade de jogar aqui. Passei pela frente do CT durante oito anos (a

caminho das instalações do Palmeiras). Olhava e pensava que um dia ainda jogaria no São Paulo. Quando pintou a oportunidade, decidi vir. Em poucos meses, fui para a final da Libertadores, houve a Recopa e o time foi campeão brasileiro. Está tudo às mil maravilhas.

Como é seu relacionamento com os outros jogadores?

Não esperava que fosse tão bom. Todos são ótimos. Acreditava que seriam mais fechados, mas me receberam muito bem. O grupo é unido. Acho que clima ruim aqui no São Paulo nunca houve.

Quais são as diferenças entre Palmeiras e São Paulo?

Além das cores (*risos*), a estrutura. No Palmeiras, o CT e o tratamento são diferentes. Fiquei lá durante oito anos e sempre fui visto como jogador de categoria de base. Como

moleque. Aqui, sou tratado como profissional.

No jogo contra o Inter, você foi um dos destaques. O que representou aquela exibição?

Nada melhor que um bom desempenho para mostrar seu valor. É claro que há um nervosismo. Afinal, o Inter é um time que atravessa excelente fase. Mas, mesmo assim, me passaram grande tranquilidade. Terminei jogando bem e, graças a Deus, deu tudo certo.

Jogar pelo São Paulo é uma responsabilidade grande. Tal fato não o assusta?

A responsabilidade de defender o atual campeão do mundo e brasileiro é grande, mas, se fosse para ficar pensando nisso, não daria nem para entrar em campo. É nosso trabalho. Podemos ser heróis ou bandidos. Mas faço de tudo para ser o mocinho da história (*risos*).

Por André Toso

Quando o zagueiro Diego Lugano deixou o São Paulo, muitos especialistas disseram que, dali em diante, a equipe se ressentiria de um líder no setor. A diretoria procurou suprir essa lacuna, contratando, quase de imediato, outro jogador para a posição. A solução veio da França, mais precisamente do Sochaux, clube em que estava um jovem defensor brasileiro que, até então, era desconhecido da maioria dos torcedores.

Natural de Paranavaí, no Paraná, Miranda chegou por empréstimo e ficará até junho de 2007. O beque, que se profissionalizou no Coritiba, despertou o interesse de diversos clubes do Brasil e do exterior. Sua preferência desde o início, porém, foi defender o São Paulo. Com 21 anos, ele objetiva vestir a camisa amarela da seleção brasileira e vê nas cores tricolores o caminho mais curto para subir os degraus até o ápice.

Como foi seu início de carreira?

Iniciei com 18 para 19 anos nas categorias de base da Portuguesa de Londrina. Jogava o Campeonato Paranaense e me destaquei. O Coritiba se interessou por mim. Lá, fiquei dois anos nas divisões de base e, só então, subi para o profissional. Permaneci um ano e meio no time principal até ser contratado pelo Sochaux, da França. Fiz uma ótima temporada na Europa, o que despertou no São Paulo o desejo de contar comigo por empréstimo.

Você recebeu propostas de outros clubes. Que motivo o levou a optar pelo Tricolor?

Eu tinha a vontade de retornar ao Brasil, mas não para

qualquer clube. Minha prioridade era jogar numa equipe forte, que oferecesse toda a estrutura para o desenvolvimento do meu futebol. Tinha certeza de que o local mais indicado para encontrar essas qualidades era o São Paulo, que possui ótimo elenco e sempre disputa títulos. Procurei não me envolver nas negociações, mas sempre demonstrei mais interesse pelo Tricolor.

Como foi a sua adaptação?

Cheguei há pouco e fui muito bem recebido por todos os atletas, comissão técnica e funcionários do clube. Já fiz várias amizades e percebi que terei grandes companhias.

Você veio para substituir Lugano, um dos maiores ídolos da torcida nos últimos anos. As comparações, dessa forma, são inevitáveis. De que maneira lida com isso?

Ser comparado com um ídolo da torcida e vestir a camisa dele são fatores muito bons. O que tenho de deixar claro,

porém, é que não quero que esqueçam o Lugano. Quero, sim, que reconheçam meu trabalho e meus esforços pela equipe.

Qual é a avaliação que você faz de sua estréia, que ocorreu contra o São Caetano, pelo Campeonato Brasileiro?

Foi boa. É claro que o primeiro jogo é sempre difícil, já que não conhecia tão bem a forma de o time atuar. O mais importante é que, além de termos vencido, não tomamos nenhum gol.

Você chegou falando em seleção. O São Paulo é o clube certo para alcançar esse objetivo?

Na minha vida, sempre traço objetivos. Procuro, entretanto, dar um passo de cada vez. Minha maior intenção hoje é vestir a camisa da seleção. O São Paulo é um grande clube, tem uma ótima estrutura e oferece todas as oportunidades para que eu trabalhe muito e alcance esse intento.

João MIRANDA

Nascimento: 7/9/1984

Local: Paranavaí (PR)

Posição: zagueiro

Altura: 1,85m

Peso: 78 kg

Ex-clubes:

Coritiba (2004/05) e

Sochaux-FRA (2005/06)



O HERDEIRO

MIRANDA aportou no Morumbi com a difícil tarefa de substituir o ídolo uruguaio Diego Lugano e, em algumas partidas, demonstrou estar preparado e ter muita categoria

FOTOS RUBENS CHIRI

JOVEM ESPERANÇA

EDGARD, de 19 anos, chegou ao São Paulo para estufar as redes e dar alegrias à torcida

Por André Toso

Destaque na Terceira Divisão do Campeonato Brasileiro de 2006 pelo Joinville Esporte Clube, Edgard viu sua vida mudar por completo em poucos dias. Recentemente contratado por empréstimo pelo Tricolor, o atacante virou figura constante nas manchetes esportivas de São Paulo. Natural de São Carlos, interior do Estado, ele é daqueles atacantes que se movimentam bastante. Logo nos primeiros coletivos, mostrou personalidade ao balançar as redes e finalizar várias vezes com perigo. Postura semelhante demonstrou fora de campo, quando se apresentou ao clube trajando roupas elegantes e concedeu entrevistas com maturidade.

De que forma iniciou no futebol?

Comecei aos 8 anos no Paulistinha, em São Carlos, minha cidade natal. Depois, fiz um teste numa escolinha do São Paulo em Ribeirão Preto. O treinador gostou do meu futebol e disputei um torneio em que fomos vice-campeões. Tive o prazer de defender a camisa tricolor naquela época. Jamais imaginei que jogaria no time profissional um dia. Aos 17 anos, fui transferido para o Joinville. Lá, fiquei dois anos

nos juniores e, na sequência, fui para a equipe principal. No fim de 2006, vim para o São Paulo. Nessa caminhada, meus pais sempre me deram muita força.

Como ficou sabendo do interesse do São Paulo em você?

De última hora, quando já estava quase tudo acertado. Estava me destacando no Joinville e fui para a França a fim de fechar com o Saint-Etienne. As negociações não deram certo. E o São Paulo me contratou. É claro que o clube já estava gostando do meu futebol.

Fale um pouco de seu relacionamento com os colegas de elenco.

Quando cheguei, todos vieram conversar comigo e me deram a força de que precisava. Na primeira semana, minha vida mudou completamente. A imprensa ficou em cima. Foi um pouco estranho. Mas tenho de me acostumar e permanecer tranquilo. Em um time como o São Paulo, sempre vai haver pressões.

Pressões como a briga por vaga. O São Paulo tem diversos atacantes. É saudável disputar com tantos jogadores mais experientes?

Essa briga estimula bas-



Edgar Bruno da Silva

Nascimento: 3/1/1987
Local: São Carlos (SP)
Posição: atacante
Altura: 1,90m
Peso: 76 kg
Ex-clube: Joinville

tante. Sei da experiência do Alex Dias e do Aloísio. Pouco tempo atrás, assistia a eles jogando na televisão. E agora disputo com ambos. Vai ser muito importante. Tenho certeza de que aprenderei com esses atletas.

Você completou o primeiro ano do curso de Educação Física. O que representa o estudo para um jogador de futebol?

O estudo é importante. Principalmente porque a carreira de jogador de futebol é curta. Quando parar, vou precisar desempenhar alguma atividade. Gosto

muito de esporte. Por esse motivo, pretendo continuar o curso e quem sabe, um dia, trabalhar na área. Era bem difícil jogar e estudar. Mas conseguia conciliar a faculdade com o futebol.

A maneira como você chegou para a apresentação foi bastante particular. Um atleta de futebol vestindo terno e gravata numa situação dessa não é comum...

A um clube grande e importante como o São Paulo, temos de chegar da melhor maneira possível. Até fui instruído pelo presidente do Joinville a me apresentar de roupa social. Mas já estava pensando nisso antes de ele me orientar. Foi ótimo.

FOTOS RUBENS CHIRI

Por Filipe Sansone

A qualidade técnica do elenco, a imensa torcida e a tradição de uma das agremiações mais populares do futebol brasileiro e mundial podem assustar qualquer atleta que deseja vestir a camisa do São Paulo. Por esses motivos, entre outros, fazer parte do plantel requer talento, personalidade, coragem e segurança, virtudes que o jovem Tadeu, de 20 anos, possui. Tranquilo e responsável, o atleta, apesar do pouco tempo no time, já encarou testes de fogo, pois enfrentou Botafogo e Corinthians. Nascido em Araraquara, José Tadeu Mouro Júnior herdou do pai, além do nome, a opção pelo futebol. O senhor Mouro foi zagueiro do Clube Atlético Taquaritinga (CAT). No São Paulo, mesmo com a concorrência, Tadeu, que veio do Cruzeiro, pretende firmar-se e dar muitas alegrias à nação tricolor. Confira, a seguir, o bate-papo com o atacante.

O futebol começou quando para você?

Comecei jogando nas divisões de base da Ferroviária. Depois, me transferi para a Inter de Limeira e, na sequência, para o Cruzeiro. Agora,

estou no São Paulo. Sempre fui atacante.

Como se desenrolou esse relacionamento com o São Paulo?

Em 2001, fui artilheiro do Campeonato Paulista Infantil. O São Paulo já queria me trazer, mas o Cruzeiro terminou me levando. Fiz um contrato de quatro anos. Quando se encerrou, estava para renová-lo. Nesse momento, então, o Tricolor mostrou interesse e fechou comigo.

Existem muitas diferenças entre as categorias de base e a profissional?

Quando se joga em um time que é campeão, existe a cobrança da torcida, que é normal. Por outro lado, é bem satisfatório estar no São Paulo. Nas divisões de base, quase ninguém assiste aos jogos. No profissional, porém, são outros 500. Aumentam a responsabilidade e o contato com a torcida e a imprensa. Ou seja, um erro pode custar muito. Mas um acerto pode valer bastante.

O que está achando da equipe?

Tem sido muito bom. O grupo é maravilhoso. Todo mundo se respeita. Quando

você vem da base, normalmente há certas restrições. No entanto, aqui o pessoal tem dado uma força bem legal para mim e o Carlinhos (zagueiro), que também subiu faz pouco tempo. Os que chegaram recentemente, como o Miranda e o Ilsinho, também estão bem à vontade.

Está tendo oportunidades para mostrar seu futebol?

Sim. O professor Muricy é uma pessoa inteligente. O time passava por um momento difícil. Mas, mesmo assim, ele me lançou. Trabalho forte para que minha oportunidade venha. Respeito as opções dele e aguardo o momento de entrar em campo.

Como é a disputa por uma vaga?

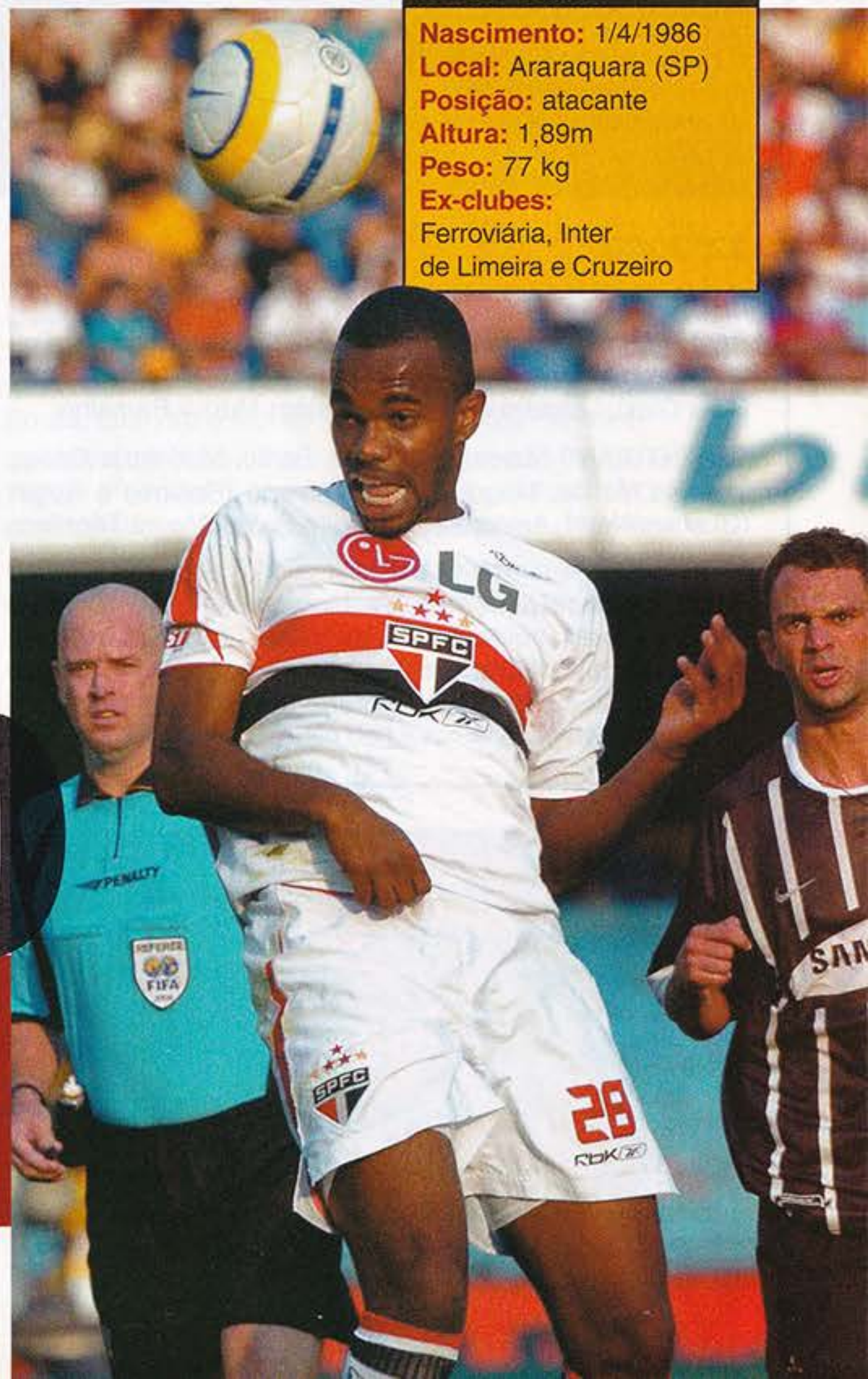
É alta. Tempos atrás, eu via o Alex Dias no Vasco e o Aloísio no Atlético-PR e já os admirava. Hoje, minha realidade é disputar posição com eles. Respeito todos, aprendo o que posso e procuro fazer meu melhor para buscar meu espaço. Isso incentiva bastante. Sempre gostei de competição.

Está satisfeito com sua carreira?

Sim. Tenho muito a crescer ainda e o sonho de chegar à seleção. No momento, quero fazer história no São Paulo.

José TADEU Mouro Júnior

Nascimento: 1/4/1986
Local: Araraquara (SP)
Posição: atacante
Altura: 1,89m
Peso: 77 kg
Ex-clubes:
Ferroviária, Inter de Limeira e Cruzeiro



SANGUE NOVO

Afora a tradição em revelar talentos, o São Paulo tem a fórmula para desenvolver o futebol dos jogadores que aportam no Morumbi. Contratado pouco tempo atrás, o atacante **TADEU** é mais um atleta que, no Tricolor, deve aprimorar ainda mais suas habilidades



22° JOGO

SÃO PAULO 0 X 0 CORINTHIANS

SÃO PAULO Rogério Ceni; Alex Silva, Fabão e Edcarlos (Danilo); Souza (Tadeu), Mineiro, Richarlyson, Lenílson e Júnior (Alex Dias); Leandro e Thiago **Técnico:** Muricy Ramalho

CORINTHIANS Marcelo; Eduardo, Betão, Marinho e César; Marcelo Mattos, Magrão, Carlos Alberto (Rosinei) e Roger (Gustavo Nery); Amoroso (Renato) e Rafael Moura **Técnico:** Emerson Leão

Cartões amarelos: Souza, Richarlyson e Fabão; Magrão, Carlos Alberto e Rafael Moura **Cartões vermelhos:** César e Eduardo **Data:** 10/9 **Juiz:** Heber Roberto Lopes **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

23° JOGO

SÃO PAULO 2 X 0 INTERNACIONAL

SÃO PAULO Rogério Ceni; Ilsinho, Alex Silva, Fabão e Júnior (Lúcio); Josué, Mineiro, Lenílson e Danilo; Thiago (Edcarlos) e Alex Dias (Ramalho) **Técnico:** Muricy Ramalho

INTERNACIONAL

Clemer; Ceará, Índio, Fabiano Eller e Hidalgo; Edinho (Luiz Adriano), Wellington Monteiro, Michel (Perdigão) e Adriano; Iarley (Rentería) e Fernandão **Técnico:** Abel Braga

Gols: Lenílson aos 8min e Júnior aos 26min do segundo tempo **Cartões amarelos:** Alex Silva, Júnior, Thiago, Rogério Ceni e Edcarlos; Hidalgo **Cartão vermelho:** Alex Silva **Data:** 17/9 **Juiz:** Evandro Rogério Roman **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)



EXTENSIVO NO ANGLO

Matrículas Abertas - Valores Promocionais

3273-6100 • www.cursoanglo.com.br

anglo
VESTIBULARES
O Rei dos Bichos.

24° JOGO

SÃO CAETANO 0 X 1 SÃO PAULO

SÃO CAETANO Mauro; Anderson Lima, Thiago e Gustavo; Mádsen (Leandro Lima), Daniel, Muçamba, Élton (Dinelson) e Canindé; Lucas Pereira (Martin) e Marcelinho **Técnico:** Hélio dos Anjos

SÃO PAULO Rogério Ceni; Ilsinho, Fabão, Miranda e Richarlyson; Mineiro, Josué, Danilo e Lenílson (Rodrigo Fabri); Thiago (Ramalho) e Leandro (Alex Dias) **Técnico:** Muricy Ramalho

Gol: Richarlyson aos 3min do segundo tempo **Cartões amarelos:** Daniel e Leandro Lima; Ilsinho e Fabão **Cartão vermelho:** Rodrigo Fabri **Data:** 20/9 **Juiz:** Sálvio Spinola Fagundes Filho **Local:** Estádio Anacleto Campanella, São Caetano do Sul (SP)

25° JOGO

PALMEIRAS 3 X 1 SÃO PAULO

PALMEIRAS Diego Cavalieri; Nen (Rosembrick), Thiago Gomes e Alceu; Paulo Baier, Francis, Wendel (Marcinho Guerreiro), Juninho, Marcinho e Michael; Enílton (Roger) **Técnico:** Marcelo Vilar (interino)

SÃO PAULO

Rogério Ceni; Souza, Alex Silva, Miranda e Júnior; Mineiro, Josué, Richarlyson (Ilsinho) e Lenílson (Danilo); Thiago e Leandro (Alex Dias) **Técnico:** Muricy Ramalho

Gols: Souza aos 21min e Nen aos 35min do primeiro tempo; Paulo Baier aos 38min e Marcinho aos 47min do segundo tempo **Cartões amarelos:** Nen, Roger e Thiago Gomes; Rogério Ceni, Richarlyson, Alex Dias, Josué e Alex Silva **Cartão vermelho:** Alex Silva **Data:** 24/9 **Juiz:** Cléber Wellington Abade **Local:** Estádio Eduardo José Farah, Presidente Prudente (SP)

26° JOGO

ATLÉTICO-PR 0 X 0 SÃO PAULO

ATLÉTICO-PR Cléber; Jancarlos, Danilo, João Leonardo e Michel; Marcelo Silva, Erandir, Cristian (Willian), Ferreira (Válber); Denis Marques e Marcos Aurélio (Paulo Rink) **Técnico:** Oswaldo Alvarez

SÃO PAULO Bosco; Ilsinho, Fabão, Miranda e Júnior; Josué, Mineiro, Souza (Ramalho) e Danilo; Leandro (Lenílson) e Edgar (Thiago) **Técnico:** Muricy Ramalho

Cartões Amarelos: Mineiro, Fabão e Leandro **Data:** 30/9 **Juiz:** Clever Assunção Gonçalves **Local:** Arena da Baixada, Curitiba (PR)

27° JOGO

SÃO PAULO 5 X 1 VASCO

SÃO PAULO Rogério Ceni; Ilsinho, Fabão (Edcarlos), Miranda e Júnior; Josué, Leandro, Danilo e Souza (Ramalho); Thiago e Aloísio (Edgar) **Técnico:** Muricy Ramalho

VASCO Cássio; Jorge Luiz, Fábio Braz e Ygor; Claudemir (Abedi), Amaral, Andrade, Moraes (Madson) e Diego; Jean (Coutinho) e Leandro Amaral **Técnico:** Renato Gaúcho

Gols: Andrade (contra) aos 7min, Danilo aos 15min, Leandro Amaral aos 23min e Fabão aos 33min do primeiro tempo; Miranda aos 3min e Rogério Ceni aos 18min do segundo tempo **Cartões amarelos:** Fabão e Aloísio; Leandro e Fábio Braz **Cartão vermelho:** Leandro Amaral **Data:** 4/10 **Juiz:** Sérgio Carvalho **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

28° JOGO

FLUMINENSE 1 X 2 SÃO PAULO

FLUMINENSE Fernando Henrique; Anderson (Pedrinho), Thiago Silva e Roger; Rissutt, Marcão, Romeu (Lenny), Petkovic e Ulisses (Henrique); Beto e Tuta **Técnico:** Paulo César Gusmão

SÃO PAULO Rogério Ceni; Ilsinho (Alex Dias), Fabão, Miranda e Júnior; Josué, Souza, Leandro (Ramalho) e Danilo; Thiago e Aloísio (Alex Silva) **Técnico:** Muricy Ramalho

Gols: Tuta a 1min do primeiro tempo; Aloísio aos 18min e Leandro aos 35min do primeiro tempo **Cartões amarelos:** Anderson; Ilsinho, Souza, Josué e Fabão **Data:** 7/12 **Juiz:** Heber Roberto Lopes **Local:** Estádio do Maracanã, Rio de Janeiro (RJ)

29° JOGO

SÃO PAULO 5 X 0 JUVENTUDE

SÃO PAULO Rogério Ceni; Ilsinho (Thiago), Alex Silva, Miranda e Júnior (Lenílson); Josué (Ramalho), Mineiro, Danilo e Souza; Leandro e Aloísio **Técnico:** Muricy Ramalho

JUVENTUDE André; Fábio, Antônio Carlos e Igor; Camazzola, Walker (Fernando), Lauro, Marcel e Márcio Rosário; Christian (Leandrinho) e Cristiano (Rafael) **Técnico:** Ivo Wortmann

Gols: Danilo aos 37min, Ilsinho aos 41min e Leandro aos 44min do primeiro tempo; Alex Silva aos 33min e Aloísio aos 42min do segundo tempo **Cartões amarelos:** Ilsinho; Antônio Carlos e Márcio **Cartões vermelhos:** Antônio Carlos e Lauro **Data:** 14/10 **Juiz:** Evandro Rogério Roman **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)



A MAIOR LOJA VIRTUAL DE CAMISAS DE FUTEBOL DO BRASIL!

- ▶ Mais de 1.200 times e seleções
- ▶ Camisas raras e edições especiais
- ▶ 20 produtos do São Paulo F. C.



5% de
DESCONTO



Acesse já:

WWW.SOFUTEBOLBRASIL.COM

Aceitamos todos os cartões de crédito.

Compre as camisas do Tricolor com desconto. Acesse já: www.sofutebolbrasil.com/spfc

MURALHA GOLEADORA

30° JOGO

GRÊMIO 1 X 1 SÃO PAULO

GRÊMIO Galatto; Alessandro, Maidana, Evaldo e Wellington (Aloísio); Sandro Goiano, Lucas, Tcheco (Escalona), Rafinha (Paulo Ramos) e Hugo; Rômulo **Técnico:** Mano Menezes

SÃO PAULO Rogério Ceni; André Dias, Fabão, Miranda e Júnior (Thiago); Mineiro, Josué, Souza e Danilo; Leandro (Lenílson) e Aloísio **Técnico:** Muricy Ramalho

Gols: Danilo aos 50s do primeiro tempo; Hugo aos 4min do segundo tempo **Cartões amarelos:** Lucas e Rômulo; Júnior, Mineiro e Aloísio **Data:** 22/10 **Juiz:** Heber Roberto Lopes **Local:** Estádio Olímpico, Porto Alegre (RS)

31° JOGO

FIGUEIRENSE 0 X 2 SÃO PAULO

FIGUEIRENSE Andrey; Flávio (Tucho), Chicão, Tiago Prado e Édson (Diego); Carlos Alberto, Rodrigo Souto, Henrique e Marquinhos Paraná; Soares e Schwenck (Alexandre) **Técnico:** Waldemar Lemos

SÃO PAULO Rogério Ceni; Ilsinho, Fabão, Miranda e Júnior (Richarlyson); Mineiro (André Dias), Josué, Souza e Danilo; Leandro e Aloísio (Thiago) **Técnico:** Muricy Ramalho

Gols: Aloísio aos 21min e Ilsinho aos 46min do primeiro tempo **Cartões amarelos:** Rodrigo Souto; Ilsinho, Danilo, Josué, Miranda e Souza **Data:** 28/10 **Juiz:** Djalma José Beltrami Teixeira **Local:** Estádio Orlando Scarpelli, Florianópolis (SC)

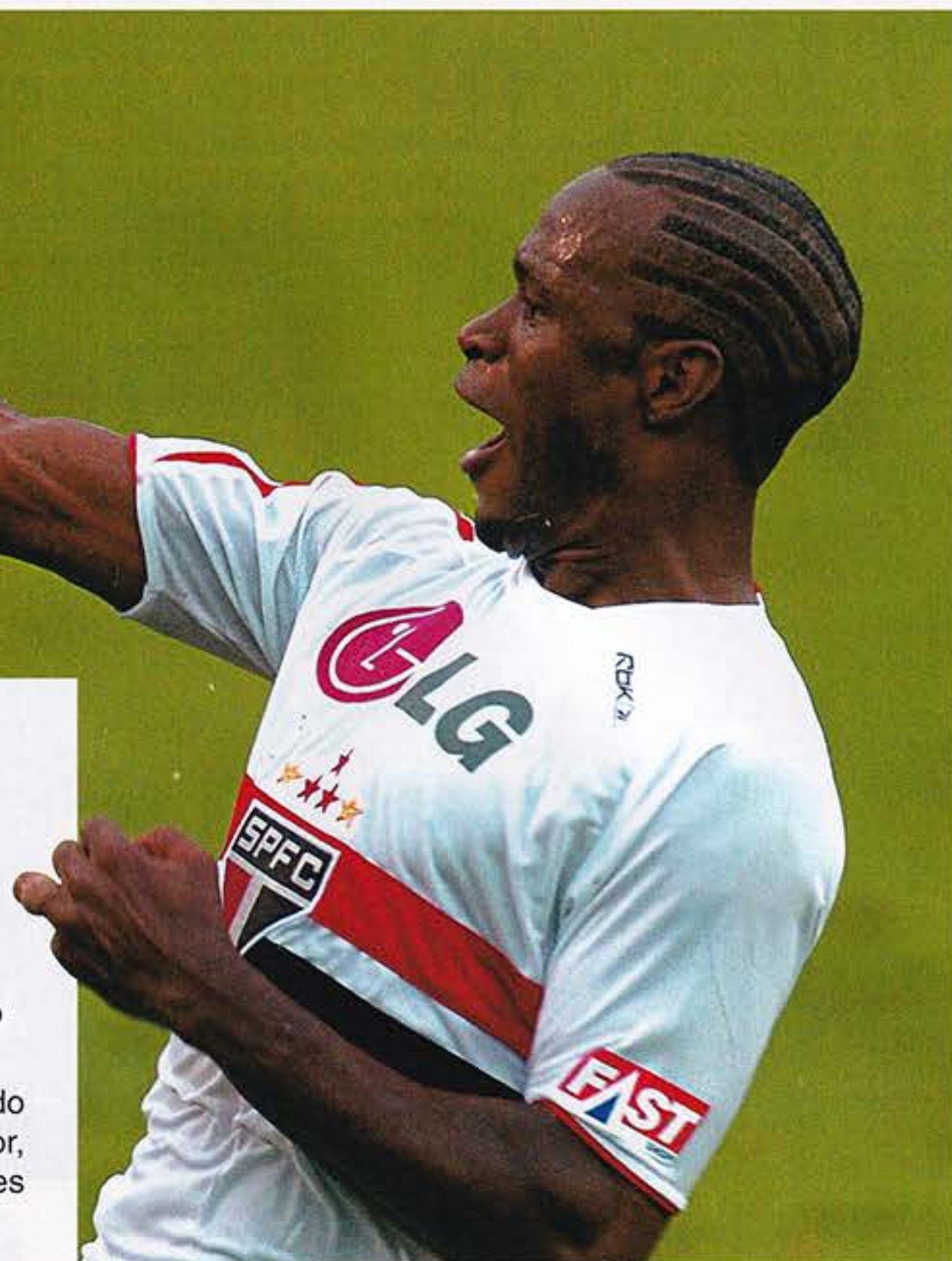
32° JOGO

SÃO PAULO 1 X 1 PONTE PRETA

SÃO PAULO Rogério Ceni; André Dias (Thiago), Miranda e Fabão; Ilsinho, Ramalho, Souza, Danilo e Júnior; Leandro e Aloísio **Técnico:** Muricy Ramalho

PONTE PRETA Jean; Nei, Preto, Régis e Wellington; Carlinhos, Dionísio (Thiago Carpini), Pituca e Emerson (Luís Carlos); Tuto e Jaílton (Josimar) **Técnico:** Wanderley Paiva

Gols: Tuto aos 9min e Rogério Ceni aos 30min do segundo tempo **Cartões amarelos:** Souza, Danilo e Aloísio; Dionísio, Preto, Thiago Carpini e Wellington **Data:** 2/11 **Juiz:** Rodrigo Martins Cintra **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)






Matriculas Abertas



COLÉGIO
ECCO

Ensino Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

Embu - SP
4704 6644



Transporte Gratuito

33° JOGO

SANTOS 0 X 1 SÃO PAULO

SANTOS Fábio Costa; André, Ávalos, Domingos e Kleber; Heleno, André Luiz (Wellington Paulista), Cléber Santana (Rodrigo Tiúí), Rodrigo Tabata (Carlinhos) e Zé Roberto; Reinaldo
Técnico: Vanderlei Luxemburgo

SÃO PAULO Rogério Ceni; André Dias, Fabão e Miranda; Ilsinho, Josué, Mineiro, Danilo e Júnior (Richarlyson); Leandro (Thiago) e Lenílson (Ramalho) **Técnico:** Muricy Ramalho

Gol: Mineiro aos 29min do primeiro tempo **Cartões amarelos:** Domingos e Zé Roberto; Miranda e Danilo **Data:** 5/11 **Juiz:** Paulo César Oliveira **Local:** Estádio da Vila Belmiro, Santos (SP)

34° JOGO

SÃO PAULO 3 X 0 BOTAFOGO

SÃO PAULO Bosco; Ilsinho, Fabão, Miranda e Júnior (Richarlyson); Josué (Ramalho), Mineiro, Souza e Lenílson (André Dias); Leandro e Aloísio **Técnico:** Muricy Ramalho

BOTAFOGO Max; Scheidt, Juninho e Asprilla; Joilson (Lucio Flávio), Diguinho, Claiton, Juca (Wando) e Junior Cesar; Zé Roberto e Reinaldo **Técnico:** Cuca

Gols: Leandro aos 46 minutos do primeiro tempo; Souza aos 25 e Leandro aos 47 minutos do segundo tempo **Cartões amarelos:** Ilsinho; Claiton, Diguinho, Scheidt, Asprilla e Reinaldo **Data:** 9/11 **Juiz:** Evandro Rogério Roman **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

35° JOGO

GOIÁS 0 X 2 SÃO PAULO

GOIÁS Harlei; Aldo, Galeano (Juliano) e Leonardo; Vítor, Danilo Portugal, Romerito, Robson Luiz e Jadílson; Welliton (Muñoz) e Nonato (Raul) **Técnico:** Geninho

SÃO PAULO Bosco; André Dias, Fabão e Miranda; Ilsinho, Josué, Mineiro, Souza e Júnior (Richarlyson); Leandro (Danilo) e Aloísio (Alex Dias) **Técnico:** Muricy Ramalho

Gols: Mineiro aos 9min e Fabão aos 17min do primeiro tempo **Cartões amarelos:** Robson Luiz e Juliano; André Dias **Data:** 12/11 **Juiz:** Heber Roberto Lopes **Local:** Estádio Serra Dourada, Goiás (GO)

RECOPA SUL-AMERICANA

1° JOGO

BOCA JUNIORS 2 X 1 SÃO PAULO

BOCA JUNIORS Bobadilla; Calvo, Daniel Díaz, Morel e Krupovicsa; Battaglia (Ledesma), Gago, Cardozo (Franzoia) e Marino (Dátolo); Palacio e Palermo **Técnico:** Alfio Basile

SÃO PAULO Rogério Ceni; Fabão, Alex Silva, Edcarlos e Richarlyson; Josué, Mineiro, Lenílson e Danilo; Thiago e Aloísio (Alex Dias/Souza) **Técnico:** Muricy Ramalho

Gols: Thiago aos 30min do primeiro tempo; Palácio aos 8min e aos 28min do segundo tempo **Cartões amarelos:** Krupovicsa, Ledesma e Gago; Richarlyson, Edcarlos, Mineiro e Lenílson **Data:** 7/9 **Juiz:** Carlos Amarilla (PAR) **Local:** Estádio La Bombonera, Buenos Aires (ARG)

36° JOGO

SÃO PAULO 1 X 1 ATLÉTICO-PR

SÃO PAULO Rogério Ceni; Ilsinho, Fabão, Miranda e Júnior; Mineiro, Josué, Souza (Thiago) e Danilo; Leandro (Alex Silva) e Aloísio (Lenílson) **Técnico:** Muricy Ramalho

ATLÉTICO-PR Cléber; Evanilson, Danilo, Gustavo e Michel; Erandir, Alan Bahia (Marcelo Silva), Cristian e Ferreira; Marcos Aurélio (Válber) e Denis Marques (Paulo Rink) **Técnico:** Oswaldo Alvarez

Gols: Fabão aos 25min do primeiro tempo; Cristian aos 34min do segundo tempo **Cartões amarelos:** Erandir, Gustavo, Marcos Aurélio e Alan Bahia **Data:** 19/11 **Juiz:** Alicio Pena Júnior **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

37° JOGO

SÃO PAULO 2 X 0 CRUZEIRO

SÃO PAULO Rogério Ceni; André Dias, Fabão e Miranda; Ilsinho (Thiago), Josué, Mineiro, Souza e Júnior (Richarlyson); Leandro e Danilo (Rodrigo Fabri) **Técnico:** Muricy Ramalho

CRUZEIRO Fábio; Thiago Heleno (Francismar), André Luís e Eliezio; Gabriel, Jonilson, Martinez (Léo Silva), Élon e Leandro; Geovanni (Fábio Pinto) e Diego **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

Gols: Rogério Ceni aos 12min e Fabão aos 37min do segundo tempo **Cartões amarelos:** Miranda, André Dias, Ilsinho, Danilo e Mineiro; Heleno, Jonilson e André Luis **Data:** 26/11 **Juiz:** Wagner Tardelli Azevedo **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

38° JOGO

PARANÁ 0 X 0 SÃO PAULO

PARANÁ Flávio; Peter, João Paulo, Edmilson e Eltinho (Gérson); Pierre, Batista (Henrique), Beto e Sandro; Leonardo e Cristiano (Joelson) **Técnico:** Caio Júnior

SÃO PAULO Bosco; Alex Silva, André Dias e Edcarlos; Souza, Ramalho, Richarlyson, Rodrigo Fabri e Lúcio; Alex Dias (Edgard) e Thiago (Allan) **Técnico:** Muricy Ramalho

Cartões amarelos: Peter, Leonardo e Beto; Alex Silva, Ramalho e Rodrigo Fabri **Cartão vermelho:** Rodrigo Fabri **Data:** 3/12 **Juiz:** Alicio Pena Júnior **Local:** Durival de Britto, Curitiba (PR)

2° JOGO

SÃO PAULO 2 X 2 BOCA JUNIORS

SÃO PAULO Rogério Ceni; Alex Silva, Fabão e Edcarlos (Alex Dias); Souza (Ilsinho), Josué, Mineiro, Lenílson, Danilo e Júnior; Thiago **Técnico:** Muricy Ramalho

BOCA JUNIORS Bobadilla; Ibarra, Daniel Díaz, Rodríguez e Krupovicsa; Ledesma, Gago, Cardozo (Maidana) e Marino (Dátolo); Palacio (Franzoia) e Palermo **Técnico:** Alfio Basile

Gols: Júnior aos 34min e Palacio aos 39min do primeiro tempo; Palermo aos 30min e Rodríguez (contra) aos 40min do segundo tempo **Cartões amarelos:** Thiago e Fabão; Ibarra, Daniel Díaz, Cardozo e Palermo **Data:** 13/9 **Juiz:** Oscar Ruiz (COL) **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

São Paulo de olho na Copa de 2014

Em reunião em São Paulo, Juvenal Juvêncio, presidente do Tricolor, apresentou a Orlando Silva de Jesus Júnior, Ministro do Esporte, projeto para incluir o Morumbi nos planos da Copa de 2014. O Brasil precisa ter 12 estádios em condições de abrigar os jogos para organizar o Mundial.

Na ocasião, foi discutida uma proposta idealizada pelo engenheiro Fernando A. Ramos Gonçalves, que prevê a construção de um estacionamento. De acordo com ele, a ideia é aproveitar as áreas disponíveis ao redor do estádio e integrá-las com a futura estação São Paulo/Morumbi, da linha amarela do metrô.

O São Paulo terá de estudar parcerias com a Prefeitura e o Hospital Albert Einstein, proprietários das áreas. A expectativa é de que o projeto saia do papel em breve.



PLANOS FUTUROS

A cúpula são-paulina mostrando projetos no Estádio do Morumbi a Orlando Silva de Jesus Júnior, Ministro do Esporte (ao lado do presidente tricolor)

FOTOS RUBENS CHIRI

Futebol beneficente

Em 4 de outubro, no jogo entre São Paulo e Vasco da Gama, no Morumbi, pelo Campeonato Brasileiro, a equipe são-paulina entrou em campo acompanhada do publicitário Roberto Justus e da esposa dele, Ticiane Pinheiro. A ação fez parte do "Dia de Fazer a Diferença", da TV Record, e contou com a colaboração do São Paulo Social. Durante o leilão que arrecadou fundos para as instituições Sociedade Pestalozzi, Velho Amigo e Espaço Vida, Justus arrematou o lote tricolor, que dava direito a assistir a uma partida no estádio, pisar no gramado com o elenco e ir ao vestiário.



PERSONALIDADES QUE FAZEM A DIFERENÇA

Julio Casares, diretor de Marketing do SPFC; com Ticiane Pinheiro, Roberto Justus e Juvenal Juvêncio (da esq. à dir.)

DIVULGAÇÃO

PISAMOS NA BOLA

Na edição passada (133), na nota V Copa São Paulo Futebol Center, localizada no alto da página 47, a foto correta da equipe Sub-11 Unidade de Ribeirão Preto campeã deveria ser essa ao lado:



DIVULGAÇÃO

Tradição no basquete

Integrante da equipe de bola ao cesto do São Paulo FC nos anos 40, Waldemar Argêncio (segundo da dir. à esq. entre os agachados) cedeu a foto abaixo que traz a equipe campeã paulista da Divisão Principal. Composto por Celso, Helio, Abreu, Andreotti, Naim, Romeu Nigro, Massenet, Montanarini, Argêncio e Capivara, o Tricolor conquistou o título após bater o Corinthians por 60 a 46. Vale lembrar!



DIVULGAÇÃO

PRESENTES PARA OS TORCEDORES

No dia 8 de dezembro, o Departamento de Marketing do São Paulo Futebol Clube lançou o projeto de comercialização de caixas contendo parte do gramado do Morumbi utilizado na campanha do tetracampeonato do Brasileiro.

Afora isso, 2.500 relógios Citizen foram especialmente confeccionados para celebrar os feitos recentes do clube. Eles vêm com uma esfera rotativa na qual o torcedor poderá medir o tempo do jogo, já que nos estádios não há cronômetro.

O DVD com os bastidores do Brasileiro, com previsão de lançamento para 15 de dezembro no auditório do SENAC, completou o conjunto de ações promovidas pelo clube para que a campanha de 2006 não seja esquecida.

De acordo com Júlio Casares, diretor de Marketing do clube, é uma forma de o SPFC retribuir o carinho da torcida durante toda a temporada. "Esses produtos foram idealizados com o intuito de que o torcedor aprecie sempre a conquista e tenha um bom Natal", afirma.

Ilustres recebem homenagem

Em sessão solene em 19 de setembro, o Conselho Deliberativo do São Paulo FC homenageou são-paulinos ilustres. Gilberto Kassab, prefeito da cidade de São Paulo; o cantor Nando Reis e o ator Henry Castelli, representado pela esposa, Isabelli Fontana, receberam uma placa e uma camisa oficial autografada das mãos de Juvenal Juvêncio, presidente do São Paulo FC; Edison Richelmo Zago, presidente do Conselho Fiscal; e José Augusto Bastos Neto, presidente do Conselho Consultivo.



SÃO-PAULINOS DE PESO

Nando Reis, Isabelli Fontana, Paulo Planet, Gilberto Kassab, Ademir de Barros e Juvenal Juvêncio (da esq. à dir.)

O título de campeão brasileiro é o resultado de administração adequada

Somos campeões brasileiros, na verdade tetracampeões, ainda que tenhamos tido, digamos, um período que, por razões várias, não tivemos a felicidade de vir a ser campeões, em que pese termos time para esse fim.

Ou seja, depois de campeões do mundo, agora campeões do Brasil, valendo dizer que, enfim, dentro do melhor futebol do mundo, que é o nosso, somos os principais.

O título, como o anterior, justiça se faça, tem um autor, coadjuvante, responsável, que se chama Juvenal Juvêncio, atual Presidente da nossa agremiação, acreditando eu que até mesmo os que contra ele votaram nas últimas eleições estejam, hoje em dia, certos de que caminhavam na direção equivocada, por mais méritos que tivesse o candidato opositorista.

Juvenal doa-se por inteiro às suas relevantes funções! Está, com a constância necessária, junto com o time, os jogadores, o técnico, planejando, com antecedência, as necessidades do time de futebol, que é, e sempre foi, a razão de ser do São Paulo FC. Sem esquecer suas obrigações, não menos importantes de dirigente supremo da agremiação.

Somos campeões brasileiros, repito, como fomos campeões do mundo, na razão direta da qualidade dos nossos jogadores, sendo os mesmos substituídos, na justa medida das nossas necessidades, quando preciso. Temos, sem dúvida, o Muricy como um notável técnico, não tivesse ele sido além do mais um grande jogador. Mas mister se faz reconhecer que qualquer empresa que se preze, principalmente um clube de futebol, para ser bem-sucedido, precisa ter comandando o futebol quem entenda disso, quem tenha competência administrativa. E isso, convenhamos, o nosso Juvenal Juvêncio tem de sobra!

Parabéns, Juvenal; parabéns ao nosso técnico, aos jogadores e notadamente à nossa torcida, que cresce cada vez mais, evidência que se verifica em todo o País e mesmo no exterior.

Mas vamos continuar na mesma toada!



Paulo Planet Buarque é membro vitalício do Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube, do qual foi presidente duas vezes

Charge

O QUE VOCÊS ACHAM DO MEU PRESÉPIO?



O lateral-direito Cicinho sofreu, em 23 de setembro, lesão no ligamento cruzado do joelho direito em jogo pelo Real Madrid contra o Betis, válido pelo Campeonato Espanhol. Três dias após o ocorrido, foi operado na capital espanhola. O ex-são-paulino deve ficar entre seis e oito meses fora dos gramados. Ele está no Brasil fazendo tratamento no Reffis, núcleo de Reabilitação Esportiva Fisioterápica e Fisiológica do Tricolor.

Cicinho de volta

RUBENS CHIRI

CELEBRE O TETRA VESTINDO A CAMISA.

Parabéns torcedor.

Conheça a nova camisa 433.

Encontre a maior escalação de produtos do São Paulo na loja oficial.

www.SAOPAULOMANIA.com.br



GRUPO ROXOS E DOENTES

433

BRASILEIRO

LIBERTADORES

MUNDIAL



Campeão também na base

Em 3 de dezembro, a equipe sub-17 do Tricolor sagrou-se campeã paulista após superar o Corinthians nas finais. No primeiro jogo, vitória fácil do São Paulo por 3 a 0. Na segunda partida, realizada no Parque São Jorge, a derrota por apenas 1 a 0 não estragou a festa do time do Morumbi, que tinha a vantagem. Os garotos realizaram uma campanha impecável. Foram 22 vitórias, três empates e três derrotas. Marcaram 87 gols e sofreram apenas 27, ficando com o saldo de 60.

Reforços de peso

Na madrugada do último dia 23 de outubro, nasceu o primeiro filho da modelo Isabeli Fontana e do ator Henri Castelli. Lucas deve seguir os passos do pai no quesito futebol, torcedor fanático do Tricolor.

Além dele, outros quatro são-paulinos ilustres vieram ao mundo. Luana Padeiro é a mais nova integrante da família Ferreira, neta de Antônio José Baptista Ferreira, conselheiro vitalício do clube. Já João Paulo de Jesus Lopes, diretor de Futebol, recebeu como presente um neto, Rafael Lopes. Marcelo Portugal Gouvêa, ex-presidente tricolor e atual diretor de Planejamento e Desenvolvimento do clube, também está rindo à toa: é porque nasceu Marina, sua neta.

Engrossando a lista de reforços, o empresário Abílio Diniz tornou-se pai novamente. O nome da menina é Rafaela.



Crônica

Elogios

Elogio a si próprio é vitupério, o que traduz que quem elogia a si próprio ou aos seus deve disso se envergonhar. Elogiar o jogador do time pelo qual se tem paixão sempre ocorre e não envergonha a ninguém. É preciso, porém, cuidado, porque elogio a ele é como verdade científica, só tem validade nas mesmas condições e no mesmo lugar.

Tudo isso vem a se considerar no momento atual do futebol brasileiro. Hoje é sobremaneira difícil encontrar atletas de um só clube ou mesmo jogadores que se evidenciaram em uma agremiação e a ela se mantiveram fiéis, ao menos no Brasil. Existem algumas exceções, como dois irmãos que jogaram aqui e no exterior e conseguiram se manter como ídolos nos times que defenderam, mas não do clube de origem: Raí, no São Paulo Futebol Clube, e Sócrates, do Esporte Clube Corinthians Paulista, provenientes do Botafogo F.C. de Ribeirão Preto. Poucos foram como Teixeira, que se dedicou de 1939 até 1956 apenas ao São Paulo Futebol Clube. Muitos considerados ídolos trocaram de camisa. Entre eles, podem ser lembrados Cláudio Cristovam Pinho, Luizinho, Mauro Ramos de Oliveira, Serginho, Ruy Campos, Noronha, Édson Cegonha, Turcão, Pedro Rocha, Müller e Cafu, entre outros que me fogem da memória no momento.

Todos aqui lembrados foram relacionados porque deixaram saudade, mas não se categorizaram em se transformar em ídolos de todos os tempos, pois trocaram de clube ou foram para o exterior. Merecem todo o respeito e os elogios, mas elogios como as verdades científicas relativas aos tempos e aos lugares.

Os fatos que marcam a carreira de um jogador que, desde 1990, veste a camisa do São Paulo Futebol Clube merecem elogios. Goleiro que, pelas qualidades, chegou à seleção nacional e foi campeão do mundo em 2002. Injustiçado, deveria ser titular na opinião da maioria. Em 2006, novamente na seleção, sofreu como todos os brasileiros com a apatia dos atletas e, sentado no banco de reservas, nada pôde fazer por mais que desejasse. No São Paulo Futebol Clube teve suas recompensas. Mesmo durante o tempo de quatro anos como reserva do time principal, foi campeão da Copa Toyota de Futebol, em 1993, e, como titular, sagrou-se tricampeão do mundo em 2005. Dono da qualidade invejável de saber o que fazer com a bola tanto com as mãos quanto com os pés, passou, desde os tempos de 1994, a ser chamado para chutar faltas e pênaltis, pois sua habilidade superou sempre a de seus companheiros. Com isso, tornou-se o goleiro que mais gols marcou até agora no futebol profissional mundial. É na realidade "o goleiro-artilheiro". Não beija a camisa, mas sempre demonstrou sua dedicação ao São Paulo, mesmo nos momentos, poucos em sua carreira, em que nem tudo foram flores. Reconhece quando erra e divide os louros com os companheiros quando brilha. Seu nome é **ROGÉRIO CENI**. Muito ele já fez, mas outras glórias ainda precisam ser alcançadas. Tempo de permanência atuando com a camisa do São Paulo Futebol Clube é uma meta; 100 gols marcados, outra. Ambas são cabíveis.

Disse um Ministro da Fazenda que o futuro é incerto, falam outros que o futuro a Deus pertence. Assim como entre as verdades científicas algumas perduram para sempre, é possível que este elogio seja, também, eterno.



Affonso Renato Meira é membro nato do Conselho Consultivo e ex-presidente do Conselho Deliberativo

Um tetra sem treta

Por mais fanático que seja o torcedor adversário, jamais vai poder dizer que a vitória do São Paulo neste Campeonato Brasileiro de 2006 tenha sido fruto de conchavos políticos, erros de arbitragens - deliberados ou não - ou de decisões equivocados dos Tribunais de Justiça Desportiva.

O São Paulo liderou o certame durante 27 rodadas seguidas. E a diferença de pontos para o segundo colocado, no último quarto da disputa, sempre lhe permitiu razoável margem de segurança. Foi, aliás, uma campanha absolutamente segura, apesar das dificuldades iniciais em razão da disputa de outras competições. Esses obstáculos, no entanto, apenas realçam e valorizam a conquista do título. O São Paulo é hoje um clube de ponta. Respeitado no Brasil, no continente e no mundo.

Houve tempo em que os torcedores do São Paulo torciam para a moeda cair de pé. O clube não tinha dinheiro, endereço fixo, campo para treinar. Mas tinha, para compensar, uma plêiade de homens abnegados que, com fé e entusiasmo, agitavam a bandeira tricolor procurando abrir espaços para que o clube pudesse mostrar a que veio, competindo em igualdade de condições com os maiores de então, que costumavam dividir os títulos entre si.

Hoje tudo mudou. O São Paulo já não tem preocupações maiores com os dois lados da moeda. O clube é reconhecido pelo seu pioneirismo, pela sua estrutura, tanto na área administrativa quanto no trato das coisas que dão sustentação ao futebol.

É um dos que melhor compram. É dos que mais e melhor vendem. É dos que melhor preparam suas divisões de base. E o jogador que sai do São Paulo raramente perde o vínculo emocional com a agremiação. Um dos poucos clubes grandes do futebol brasileiro que ainda não precisaram dividir sua administração com parceiros.

Embora mantenha atividades esportivas amadoras, seu departamento de futebol é profissional no mais alto sentido.

Isso faz a diferença entre o sucesso e o retrocesso. E, como resultado de suas conquistas, a torcida continua crescendo, ano após ano.

E essas conquistas são do mais alto nível. Vejam, por exemplo, o que ocorreu nos dois últimos anos. Em 2005, o São Paulo foi campeão estadual pela vigésima segunda vez depois da adoção do profissionalismo no Brasil, ocorrido no ano de 1933. Seis títulos a mais que os segundos colocados. Fato inédito entre clubes de São Paulo.

Conquistou pela terceira vez a Taça Libertadores da América, o que nenhum outro clube brasileiro conseguiu. Nem o Santos de Pelé.

A seguir, disputou, no Japão, o Campeonato Mundial Interclubes, com a participação de representantes de todos os continentes. E ganhou mais uma vez depois de derrotar na final outra potência do futebol europeu - como havia acontecido com Barcelona e Milan -, tornando-se tricampeão Mundial Interclubes. Por causa disso, acabou se descuidando do Campeonato Brasileiro. Sem contar muitos outros títulos nacionais e internacionais, como, por exemplo, as duas Pequenas Copas do Mundo, ganhas na Venezuela em 1955 e 1963, com a participação de grandes equipes, entre elas o vitorioso Real Madrid de Puskas, Evaristo e Di Stéfano.

Em 2006, vimos o reverso da medalha: o clube foi vice-campeão estadual; vice-campeão da Recopa Sul-americana; vice-campeão da Taça Libertadores da América, mas conquistou galhardamente seu quarto título de Campeão Brasileiro. Ninguém é mais laureado. O Flamengo diz que tem cinco títulos brasileiros, mas a CBF diz que são apenas quatro. E o resultado de tudo isso é a manutenção do São Paulo no primeiro lugar no ranking dos clubes brasileiros.



Guaracy Sampaio

**“É um dos que
melhor compram.
É dos que mais e
melhor vendem.
É dos que melhor
preparam suas
divisões de base. E
o jogador que sai do
São Paulo raramente
perde o vínculo
emocional com a
agremiação”**

**SEJA VOCÊ
TAMBÉM UM
SÓCIO-TORCEDOR**



Rogério comemora seu gol no jogo SPFC 3 x 0 Mogi-Mirim - Arte: Igor Amorim - Foto: Rubens Chiri

www.sociotorcedor.com.br

0800-120812

Atend. Seg. à Sex. - 9h00 às 18h00



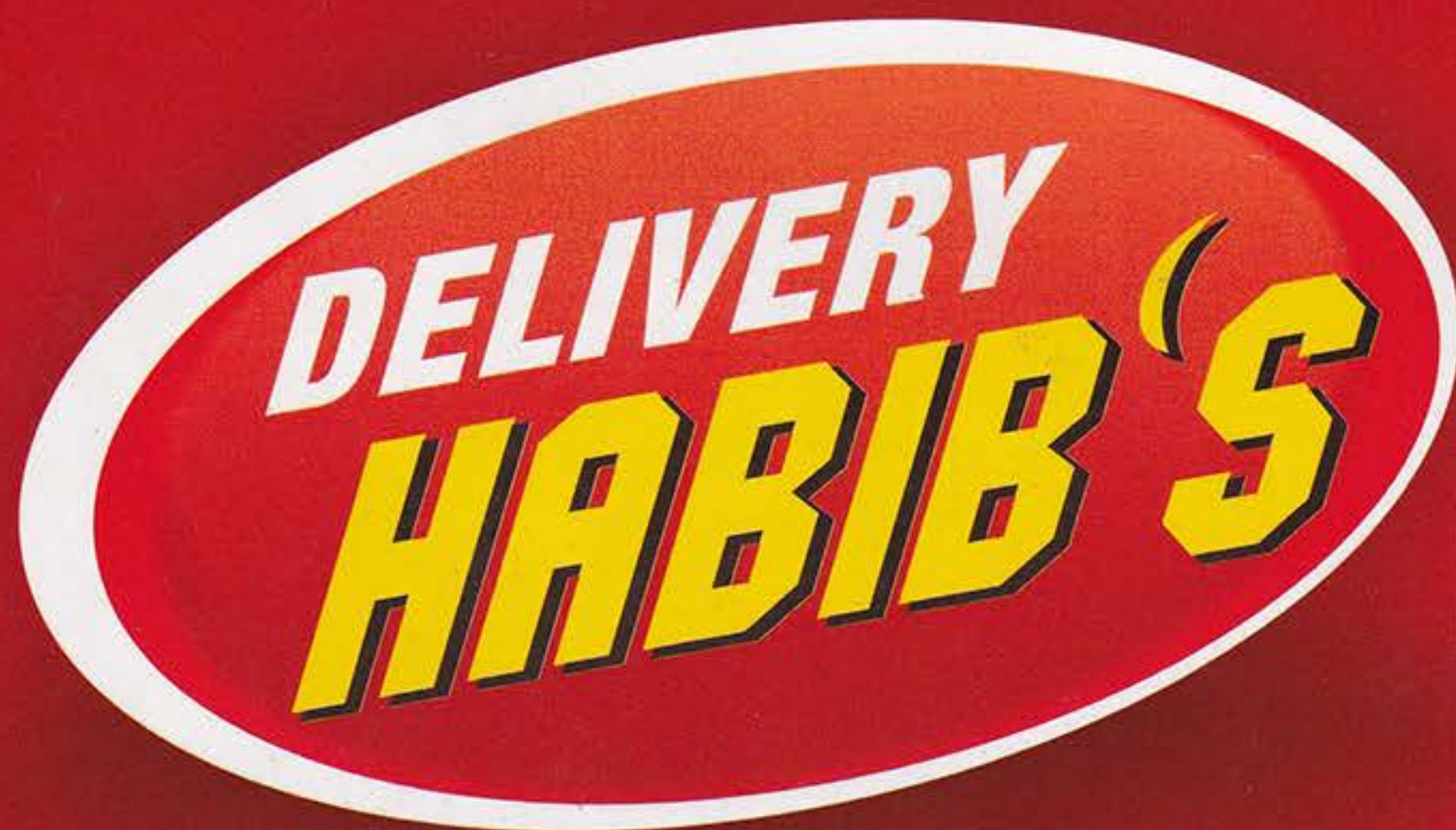
LIGOU

CHEGOU

5696-2828

Você liga ou acessa o site **www.deliveryhabibs.com.br**,
faz seu pedido e recebe em no máximo 28 minutos.

Pode marcar no relógio. Se demorar mais que isso
você não paga nada. Pode ligar. A gente tá esperando.



Consulte taxa e área de entrega. Confira o regulamento completo do
Delivery 28 no site www.deliveryhabibs.com.br



HABIB'S

